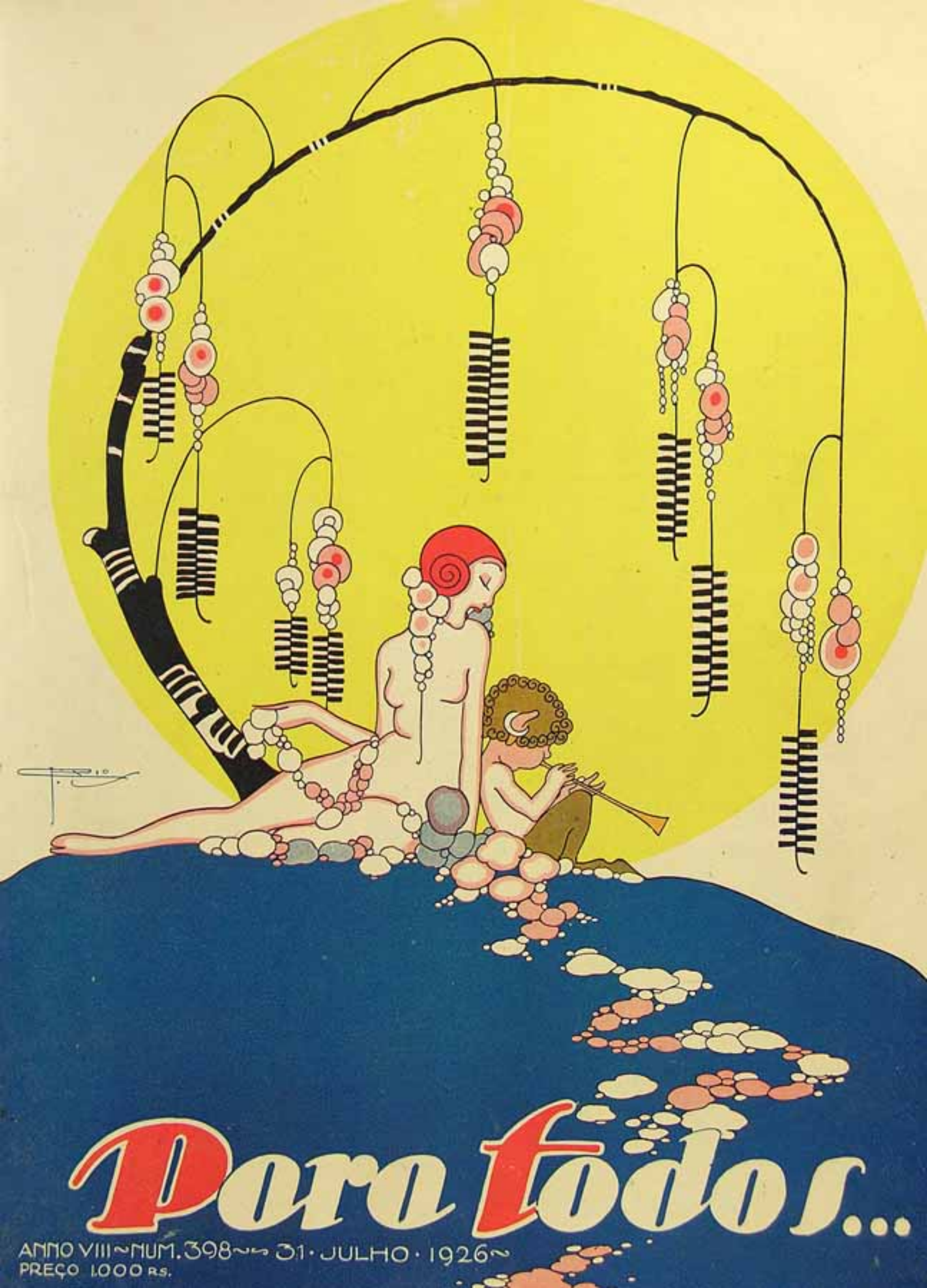




Pora todos...

ANNO VIII ~ NUM. 398 ~ 31. JULHO. 1926 ~
PREÇO 1000 RS.



QUE violentas emoções as daquelle dia! Que mixto de prazer e de tristeza em todos os corações! E depois a igreja illuminada e florida, a casa cheia de gente, a musica, as taças de champagne que se enchiam e se esvasiavam. . .

E, sobretudo, a noiva com uma fortissima dõr de cabeça e um horrivel nervoso. Que fazer, Santo Deus? Nada mais simples: "Dois comprimidos" de

CAFIASPIRINA

Cinco minutos de repouso e eil-a alliviada. Por isso o Papae sempre que se vae realizar em casa uma festa, a primeira coisa que põe na lista é um tubo de *Cafiaspirina*.

Ideal contra dôres de cabeça, ouvido, dentes, enxaquecas, nevralias, excesso alcoolico, etc. Não affecta o coração nem os rins.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

Para todos...

Directores: ALVARO MOREYRA E J. CARLOS

Gerente: Léo Osorio

Assinaturas — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78\$000; 6 mezes, 40\$000

As assinaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.813. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Epitacio Pessoa, 10-A — Tel. Cidade 1298. Caixa Postal, 9.



UM CONTO: Dôr dos tristes

— Que tristeza aquella vida! Como era triste viver assim, tudo acabado agora, tudo extinto como num sonho máo que custára a passar!

A vida tem desses mudos martyrios para a alma. Todos os provam: a amargura dolorosa da lembrança dos que se foram, a saudade immensamente triste, agoniada, dos mortos queridos, os mortos da familia. Tudo que é bom, amizades e affectos perdidos, esses que foram inertes e mudos, levados a pulso para a paz eterna dos cemiterios calados, só sabem dizer da angustia da sua falta os que já tiveram na vida a suprema desgraça de os verem um dia partir irremissivelmente, para nunca mais voltar. A eternidade? Quem nos provará que tudo isso não passa de mera suggestão das religiões, unicamente para acorajar-nos á nossa humana covardia? Tolice, a desgraça foi haver nascido. Os que morrem, esses descansam... Pobres dos tristes que ainda ficam com vida, estes, os tristes da vida! Felizes dos que morrem!

— Que tristeza, meu Deus!

Firme, entretanto, cantava-lhe a enxada na terra dura, raspando o chão. Velho, encardido chapéu de palha na cabeça, um fumo no chapéu, camisa preta, de luto recente pela mulher, morta poucos dias antes, calças arremangadas, Raul terminava o ultimo cuto da capina da roça. Perto, de um lado e de outro, rente com o pae, os dois filhinhos que lhe ficaram do casamento, ajudavam-no na labuta rude,

agarrados ao cabo de dois cacumbús maneiros. Eram duas creanças de oito e dez annos, caboclinhos como o pae, espertos e ligeiros. Também, ainda na inconsciencia dos seus poucos annos, vestiam de luto, a mando do pae. Não sabiam bem porque vestiam de preto. Sabiam só que a mãe morrera — havia muitos dias que a não viam já! — e era só. Ao fim do cuto, o pae bradava:

— Tiãozinho, vá buscar a cabaca d'agua!

O maiorzinho dos dois largou a enxada, cravando-a na terra com um golpe forte vibrado do alto, para que, deitada, não lhe dissessem que era enxada de preguiçoso, e foi-se pela roça abaixo, desviando as folhas enristadas e longas do arrozal ainda verde, abrindo as "ruas" entouçadas, com os braços para diante, em talhamar.

Longe, perdeu-se de vista, descainbando numa gróta donde emergia uma peroba alta e nua, chamuscada do fogo da ultima queimada, abrindo para o ar os grandes braços mortos, como cornos esgalhados de derradeiro cervo aprisionado, unico sobrevivente da manada abatida ali, um a um, barbaramente. Tiãozinho esteve por lá lidando alguns momentos. Antes de tomar a cabaca, escondida numa moita, desceu mais pelo trilho, aberto a pés no mussungo, fóra da roça, e foi pelo batido até ao fundo da gróta onde ficava o poço.

Agachou-se á beira d'agua, lavou as mãos, vendo o filete escorrer-se da biquinha de embaúba e "assuntando" do outro lado, no sujo-limpo de sob as arvores novas, a urupuca de taquára. A arnadiilha continuava em pé, vasia, espedada, com a sobrecarga da pedra amarrada em cima, mas a isca fóra comida, estava limpo o chão debaixo.

— Diacho, as do-bano não veitca! E' preciso mudá de ceva! Amanhã...

Um barulho cascalho no angola alto fel-o dar um salto assustado e pernear morro acima com o coração aos baques.

— Curuiz! cascará... O qui en num pegava!

E depois, numa lembrança:

— E amanhã a urupuca? pensou penalizado, e teve uma idéa perversa: Ara, eu mando o Zé! Elle num sabe...

Pegou a cabaca, enfiou-a no braço, pendente da embira, enforcado pelo pescoço e subiu. Já o pae o esperava, acabado o ultimo cuto, encostado ao cabo da enxada, em pé, olhando tristemente uma curva do rio passando em baixo, e o irmãozinho sentado no cabo da sua, derreada, os cotovellos fincados nos joelhos, olhando distrahi-damente para um ramo de beidregra emborcada, onde uma "vaquinha" negra-azul passeava apressada, sumindo-se, apparecendo, procurando o que não guardara, de certo.

— Bano imhora...

O sol longe, leguas distantes, de- apparecia por traz da lambada da Serra do Tabatinga, e uma sombra

larga, crescente, espalhava-se-lhe da falda, rasteiro com o chão, aumentando rapidamente, envolvendo os campos e grotões do oriente: era a tarde que vinha.

Seguido dos filhos, o caboclo desceu a roça lentamente. O arrozal alastrando-se rente com a terra desdobrava-se pela vertente abaixo, boleando pelo terreno clivooso e ia esbarrar lá muito ao fundo, extenso e largo, com as barrancas do rio, cheio, desbordante. A margem do rio, na lezíria, a água atirada fora do leito lagunára a roça, ali protegida e vigorada, a banda inundada viçava mais alto e mais alegre.

Em baixo, pegando o carreador, os pequenos passaram adiante do pae e largaram a correr, deixando-o para traz, sózinho.

— José!

O mais novo, o de traz, parou de repente, estacando o corpo nos pés fincados, e virou-se para o pae:

— Nhô!

— *Ôcê cõe menino. Não corre assim, não, meu fio!*

A voz tremeu-lhe commovida ao nome "filho". Este tão simples e expressivo vocativo, lembrou-lhe um outro não menos querido: o da mulher, a mãe dos seus filhos.

— Não corre tanto, que *ocê cõe*.

— Não caio não, pae.

Doeu-lhe de novo a saudade da morta.

O pequeno, porém, julgando-se justificado com a resposta laconica, largou outra vez atraz do irmão, que também parára mais adiante, esperando. Vendo o outro pernejar de novo, também começou a correr.

— Vae com Deus, fio — disse consigo o capinador, abstrahindo-se de novo na sua scisma, enquanto as pernas mecanicamente o iam levando rumo de casa, poz-se a rever, recompondo os seus ultimos dias, desde que a mulher adoeceu, até que lh'a levaram a braço, quatro semanas depois, morta, num caixão barato, para o cemiterio. Uma tristeza...

A principio fôra nada. Anna, mulher sem preguiça, disposta para todo serviço, trabalhadora, voltára uma tarde da fonte mal, com uma febresinha ligeira e dormentadora. A friagem e a humidade

fizeram-lhe mal nos seus ultimos mezes de gestação. De cama seis dias, tratada carinhosamente pelo marido, às mesinhas e chás caseiros que a propria doente ia lembrando do leito e explicando ao caboclo como fazer, mesmo assim não cedeu a desgraça: abortou. Ao movimento seguiu-se a infecção puerperal. A infecção matou. E a magua do caboclo crescia mais, sentindo pesar-lhe n'alma a culpa da sua ignorancia, mais que falta de vontade e de cuidados. A mulher morrera. — coitada, tão boa! — por incuria sua.

— Perdão, Anna... suspirou, queixa fincada no peito largo de atleta.

O fazendeiro de que era aggregado, que o criara desde rapazinho e de quem além de tudo era o filho, o capitão Joaquim Pinto, senhor de duzentos alqueires á beira-rio, duas vezes lhe aconselhára que chamasse medico. Não chamou medico nenhum. Havia de ser nada: passava. Chamou *siá* Teresa, parreira da roça. Mas a molestia não cedeu á medicina rustica de *siá* Teresa, que tambem era entendida em raizes e carinhamba milagreira.

— Chame medico, Raul, não facilite! — mandava o fazendeiro, quando dias depois soube pelo proprio caboclo que a doente não melhorára, antes ia peor.

O homem, só então, se resolveu. Montou a cavallo e foi, dahi a quatro leguas, á cidade, buscar doutor. Veiu o doutor uma, duas, tres vezes. Mas, como a molestia não desse de ceder, o medico, cansado de tanta viagem longe, mandou que levassem a doente para o hospital, na cidade. O marido, carreiro de fiança da fazenda, arreiou quatro parelhas de bois, forrou o soalho duro do carro com colchões de palha, poz a mulher enferma, os filhos e alguns trastes dentro, e de manhãzinha, madrugada ainda, tocou para a cidade. Lá, num quatinho escuro e estreito da despensa da casa do fazendeiro, installou a mulher.

A principio teve esperanças. O medico empenhára-se dedicadamente naquella cura e esperava conseguil-a. E os dias começaram a passar assim, lentos, pesados, com alternativas de esperanças e des-

esperos, tristes, longos, chuvosos, aquella chuvinha peneirada que havia dois mezes cahia impertinente e teimosa todos os dias...

Que dias! Cada vez que vinha o medico era uma nova esperança e um novo sobresalto. O medico examinava, e pelo aspecto das suas feições a ansiedade borbotava naquella peito de roceiro affeito aos labores duros. — "Ainda não! não era ainda daquella vez; ella não havia de morrer assim..." O doutor erguia-se, dava esperanças (esperanças bem dubias, elle percebia!) e receitava ali mesmo, no seu caderninho de receitas, que trazia sempre no bolso, escrevendo sem cerimonia — tão sem orgulho! — em cima de um caixão de kerozene, á cabeceira. O quarto escuro, de uma só porta e uma só janella, sempre cerradas, por causa das correntes de ar frio e humido que vinham de fóra, de moveis, só tinha esse, um tamborete furado, de couro velho, e um banco de assentar, antigo, descaroador de algodão, comprido e baixo, encostado á parede, do outro lado, em frente á cama da doente. Receitava e entregava o papel garabulhado ás pressas ao caboclo, e este, sem tomar chapéo, descalço, em camisa, roceiro ruas abaixo, lá ia á pharmacia buscar o remedio, sob o chuveiro fino das chuvinhas teimosas e interminaveis, protrahidas extemporaneamente nesse principio de anno, quando já deviam ter estiado ou estar chovendo raro em raro. Importava a elle! Não via a chuva, não a sentia cahir peneirada e fria, mettia-se nagua, ia direito á botica. O pratico vinha, arrastava um bom-dia surdo, tomava o papelucho branco e sumia-se pela portinha baixa do laboratorio, lendo a receita, a coçar a nuca, enfastiado.

Elle ficava á espera, um tempo enorme, ouvindo lá dentro o chocalhar de vidros lavados ou o *rourourou* do pistilo no gral pulverisando os saes. Uma espera de judeu, que lhe parecia não acabar mais, encostado á grade que separava o vestibulo da pharmacia das vitrinas de drogas, em pé, longamente em pé, porque o pharmacopola — um pomadista, o tranca! — não lhe offerecia cadeira nem o convidava a sentar-se, enquanto ia

lá dentro manipular as poções, as capsulas, as pillulas... Por que? Por que elle era pobre? Por que andava mal vestido? — Pobreza não é defeito! Quantos pelintras não andavam ali pela cidade a compor importancia e, se pegos pelos pés, de cabeça para baixo, virassem-lhes o bolso do avesso, que é do vintem que cahia? Nem um couro onde cahir morto tinham tambem... E outros, outros que não têm dignidade, honradez, valor de trabalho como o mais humilde capinador da roça — por que? Merecem mais só porque se vestem melhor, porque usam gravata, porque são mais bonitos?

Desabafando-se assim do seu despeito intimo, silencioso, pelo pouco caso do pharmaceutico, ou pensando na mulher doente, lá no quartinho da despensa, impaciente e resignado, esperava ali meias-horas eternas os medicamentos que lá dentro o empregado, sem pressa, lá preparando. E quando afinal os recebia, explicava que eram "para assentar na escrita do patrão", e tornava ligeiro para junto da enferma, ancioso, receando todas as vezes chegar e encontrá-la em agonia. Mas entrava e encontrava-a quieta, dormindo calçada. Depunha os vidros de remedios sobre o caixote, alinhando-os com cuidado de encontro a parede e sentava-se no banquinho encostado ao muro, esperando, pensando.

— Nada, *ah* Maria? — perguntava a sogra, que tambem viéra cuidar da filha, chamada nos ultimos dias, ainda sem saber da molestia e o que houvera á enferma.

— Nada, Raul.

E ficavam calados, cada um pensando consigo mesmo, talvez a mesma coisa, tendo os mesmos cuidados. No quartinho abafado e silencioso a tristeza presente rondava calada. Lá fóra a chuvinha cattura e pervicaz continuava a cahir, descendo das goteiras em finos estilecidos, cantando nas poças...

Outras vezes a doente acordava e insensivelmente punha-se a gémber baixinho. E era de novo a faina de dar os remedios ás collieres, mudar os pensos ou fazer os curativos.

Assim dias a fio, uma, duas, tres semanas, sem descontinuar, sem que

a molestia desse de si. Sogra e genro revezavam-se na vigília. Elle passou a dormir pedaços de horas durante o dia, quando o medico não vinha. De noite ficava acordado, de pé, no quarto, lutando com a fadiga de tantos dias de trabalho e cuidados, para não dormir. Triste e abatido, comia mal. Enagrecera rapidamente. Os filhos andavam por ali, olhando sem comprehender, ralhados pela avó ou pelo pae, se esqueciam a mãe e entravam a fazer barulho, brincando pelo terreiro perto — dois pirralhos e uma rapariguita mais nova que elles ambos.

Dois dias, enfim, antes do desenlace, o medico desanimou:

LEIAM TODAS AS
QUARTAS-FEIRAS

CINE ARTE

Revista exclusivamente
cinematographica.

Edição da
S: A. "O MALHO"

— Agora, só Deus!

Mas passou esse dia. No outro, de manhã, o coração do caboclo andou aos baques, ancioso, referto de esperanças: a mulher melhorara. Triste d'elle! sua esperança foi fugaz, passou logo. Era a ultima visita da saúde, o derradeiro arranço do organismo lutando com a morte imminente. A tarde, sentindo que era a ultima na sua vida, a mulher chamou-o para junto de si e pediu-lhe que zelasse com amor pelos filhos, que cuidasse delles, não os maltratasse nunca, e que sobretudo, olhasse pela Zina, a filhinha, a mais nova. E que continuasse a querel-a, a ella, sua companheira na

vida, revendo-a nos filhos que lhe deixava. Que nunca deixasse de a querer e nunca a esquecesse... Promettia?

Falava devagar, baixo, oppressa, triste. Raul não resistiu. Arrancou-se dali ás pressas, chorando alto. Essa noite elle a passou acordado ao pé da mulher, que depois da ultima recommendação, cahira em coma, não dera mais acôrdo de si. E no dia seguinte, ás dez horas — almoçavam na casa do fazendeiro — ella morria silenciosamente, sem um estertor. Depois, foi o lento esfriar das horas, o resto do dia, longo, triste, teimosamente chuvoso, velando o corpo no caixão. Mais um outro dia e levaram-na cedo, a braço, para o cemiterio.

E a pé, com a filhinha nos braços e os dois filhos adiante, elle, agora viuvo para sempre, (promettia-se a si mesmo nunca mais casar) refez para traz, rumo da fazenda, as quatro longas leguas de estrada lamosa, riscada fundo pelas ultimas rodas de carros...

— Que tristeza, Deus do céu!

Descia a ladeira a pensar, agora, tantos dias já volvidos, mas nitida ainda a lembrança de tudo, quando, subito, um grito de dor o sacudiu do seu torpor retrospectivo. Arrancou instinctivamente na carreira.

— Meu fio!

Junto á porteira da roça, á beira do arame, o filho mais novo, José, cahido por terra, a cabeça aberta em brecha, esvaia-se em sangue: "arte" do irmão. Tãozinho, longe, fugindo a correr, derrubára o companheiro com uma pedrada na testa.

ARGENTINO PRIMO.

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Collaboraça plos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

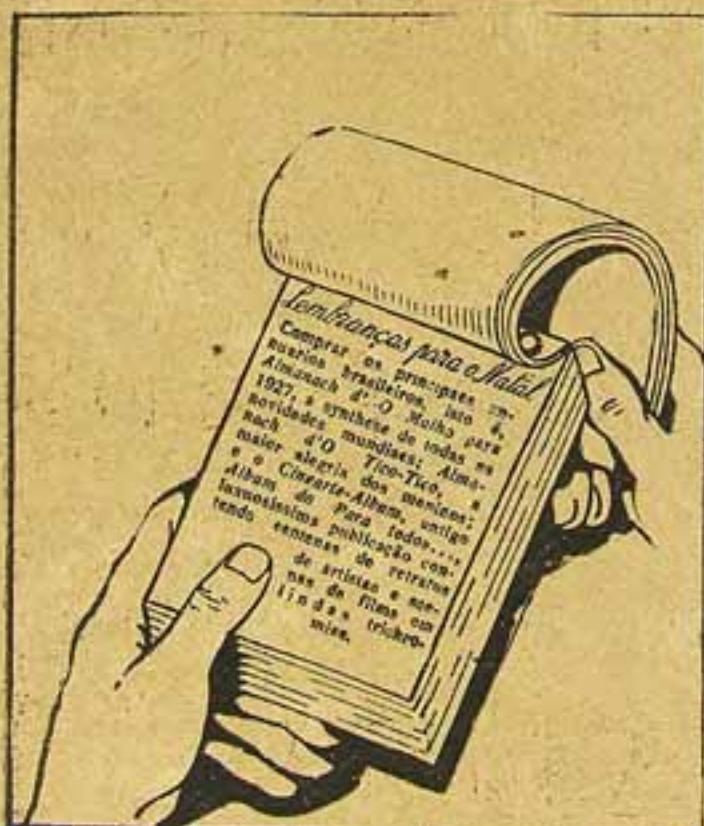
SEMPRE A MULHER

Sem duvida alguma na mulher,
a par de uma excellente educaçãõ,
deve haver uma epiderme sã.



Este predicaço obtem-se fazendo uso do
Creme de Cera FRANK LLOYD
(PURIFICADO)
Preço 7\$000

A' venda em todo
o Brasil



JÁ ESTÃO SENDO CONFECCIONADAS AS EDIÇÕES DE 1927 DOS ANNUARIOS "ALMANACH D'O MALHO", "ALMANACH D'O TICO-TICO" E "CINEARTE-ALBUM, ANTIGO "ALBUM DO PARA TODOS..."



Dr. Adolpho Bahia de Mendonça

Attesto que tenho empregado na minha clinica o depurativo ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA, observer as sua propriedades curativas, maravilhosas nas diversas manifestações da syphilis.

Bahia, 9 de Janeiro de 1926.

Dr. Adolpho Bahia de Mendonça
(Medico pela Faculdade da Bahia)

O TICO-TICO publica gratuitamente retratos de creanças

PARA TODOS...

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e traíem de enviar outros pedidos regularmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

GININHA (Rio) — Natureza intuitiva, cheia de sonhos e phantasias, mas de vontade muito precária em firmeza para realizar o que lhe vem ao pensamento. A propria iniciativa do querer falha muitas vezes. E, em geral, quando consegue iniciar, facilmente se desvia do caminho recto que devia seguir. Tudo, é claro, por influencia do excesso de imaginação. Tem consciencia dessa fraqueza e procura na dissimulação o meio de se inculcar voluntariosa — o que, aliás, não consegue.

E' do grande amor proprio. Nunca se conforma com o confessar a fragilidade do seu ser no terreno das realisações. Tem um coração muito doce e muito bondoso, com o qual conquista facilmente a sympathia do meio em que vive.

BRILHANTE ROSA (São Paulo) — A sua graphia revela um temperamento aparentemente activo. Intimamente, porém, não lhe falta consciencia de que essa altivez é muito artificial. De facto, uma grande expansibilidade de espirito atrai-a frequentemente para o terreno das confissões e dos commentarios indiscretos, que lhe diminuem a autoridade, a prosapia e tudo mais de que se serve para parecer uma creatura incommum.

Sua vontade é um tanto rude, mas não tem alcance por sua directriz. Não lhe falta bondade cordial, mas esconde-a muitas vezes para não se collocar na categoria dos fracos e sentimentaes.

MILE MYRTHO (Rio) — Natureza positiva, de grande força de vontade e animadamente realisadora, por se revestir de grande habilidade. Espirito forte, vibrante e reflectido. Egoismo em materia de dinheiro. Coração empedernido. Predomínio da materia, em amor. Instinctos acerrados. Mas salva as apparencias a todo o transe.

Z. R. (Juiz de Fora) — Quer numa, quer noutra das graphias que remetteu está patente o signal da vaidade e da audacia, bem como o da ambição. Difierem quanto à indicação do espirito. Numa, elle parece communicativo e conformado com o meio em que vive; noutra, parece o contrario de ambas as virtudes: fechado, e antagonico. Isso, porém, só prova uma das fórmulas da sua audacia em querer parecer uma creatura differente da que é... Em ambas tambem apparece o indício da

bondade cordial, embora prejudicada com impetos colericos que a desnaturalizam frequentemente. Onde ha realmente dissimulação é no signal da vontade: naquella excessivamente ambiciosa;

FRUCTA MARAVILHOSA



E' amiga e muito justa a fama gozada pelo limão como remedio.

Serve para branquear a cutis, para tonificar os musculos da face, para limpar as unhas e para fortalecer e embelezar o cabelo.

Internamente é muito apreciado como refrigerante e emoliente, sob a forma de limonada, tendo ainda grandes vantagens como estimulante do organismo, graças ás vitaminas de que é possuidor.

Ficou ultimamente provado que constitue um excellento auxiliar para a cura dos resfriados, do catarrho e da gripe.

O Dr. Copeland e muitos outros medicos aconsellham o uso do limão, sob a forma de limonada bem quente, ou de um chá quente com succo de limão, tomado á noite, juntamente com dois comprimidos da famosa "Plenaspirina Bayer".

Este tratamento, denominado "Methodo Bayer", é realmente admiravel, como temos verificado em inumeros casos de gripe, "constipação", isto é, de resfriados e de outros estados catarrhaes das vias respiratorias.

SEIOS

DESENVOLVIMENTOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS, com A PAS-

TA RUSSA do DOUTOR G. RICALBAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Correio, registada, 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Depósito — Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.



As modernas donas de casa não podem dispensar a geladeira electrica

FRIGIDAIRE

Sorvetes, cremes e sobremesas geladas sem trabalho algum.



Frigidaire

PRODUCT OF GENERAL MOTORS

Demonstrações:

Soc. An. Brasileira Est^{da}

MESTRE e BLATGE

Rua do Passeio, 48-54

nesta fingidamente desinteressada e até sem nenhuma iniciativa. Entretanto, é nesta que sobressae o amor ao dinheiro — o que não depõe muito bem sobre a rigidez do seu caracter, pois indica que prefere adquirir bens de fortuna pelo acaso de heranças ou dotes e não por esforço proprio.

IMPERADOR (Rio) — Temperamento profundamente intuitivo, mas desiludido pela penetração de um espirito arguto, deductivo e... philosophico. Assim, deixa ver que já foi um grande conhecedor — e talvez ainda o seja por desfastio, nas horas vagas... e que é agora um homem pratico, desconfiando de todos e até de si mesmo... Persiste a vontade formidavel que sempre teve, mas agora voltada para o terreno das realidades e procurando com affinco tirar a brasa para a sua sardinha... Pôde-se, porém, affirmar que ainda não perdeu a supremacia intellectual de quando era mais novo; ella existe e talvez mais possante, apenas com a mudança de meios e de fins. O bom humor substituiu o romantismo de suas velhas ex-

pressões; a aquisição de fortuna, como aspiração única, succedeu ao sonho de castellos phantasticas. Permanece, todavia, a generosidade do coração.

PEDRA VERDE (São Paulo) — Grandeza d'alma como corollario de uma vontade firme, que suffoca impetos colericos e espera calmamente o decurso dos acontecimentos em torno do que lhe interessa. Ha nisso uma grande dose de amor proprio, que se não quer arriscar em exigencias precipitadas; e é em holocausto a elle que espera com paciencia e resignação, nunca, porém, transigindo senão de accordo com o seu primitivo querer.

Quem espera sempre alcança — parece ser o lema que prefere, apesar da vaidade que possui, mas sopita com extrema habilidade. O coração é de ouro, em todos os sentidos.

TOL PRINCE (Manáos) — Bravamente apaixonado por tudo quanto corre para o seu renome! Um perfeito rabotino, cheio de ambição objectiva e subjectiva!... Mas a vontade perichita a cada passo; e o coração, por sua bondade, nem sempre está de accordo com os seus processos pantafagudos...

FLY (São Paulo) — Fez muito bem, resolvendo mandar-nos a sua graphia. Por ella faremos um *diagnostico* e esboçaremos uma *cura*. E' excessivamente caprichosa e arisca. Convir-lhe-ia muito ficar mais recta, mais simples, mais mansa... Professa muito o egoismo, e não lhe ficaria mal perder metade ou mais desse *vicio*, a bem do *capital* da *sympathia* dos que a cercam. E' grande o seu amor proprio; tem muito de orgulho intimo; fêre mesmo susceptibilidades alheias. Não lhe aconselhamos desistir desse exaggerado apreço de si mesma, convém, porém, abrandal-o, para a tornar mais acceptavel e não provocar represalias que a podem prejudicar muito. Também podia ser um pouco mais bondosa de coração e ter uma vontade menos mysteriosa, que, ás vezes, chega a não ser comprehendida por quem a possui.

ZARRO (Barra do Pirahy) — Bôssa commercial de primeira ordem. Cabeça formidavel em calculos interminaveis. Labia, finura, audacia, timidez, nas oportunidades necessarias. Coração generoso com o fito de maiores compensações...

CINAMOMO (Rio) — Para estudar a sua graphia precisava ter á mão um microscopio. Se é habitual e não tem outra mais visivel faremos aquisição desse instrumento...

SYPHILIOIOL

Medicamento approved pela DIRECTORIA GERAL de Saude Publica.
É empregado contra o Rheumatismo, Escrophululas, Erupções Cutaneas, Empingens, DARTHROS, Cancros, Tumores, Cocciras, e em geral contra todas as molestias provenientes da impureza do sangue. Para melhor o doente se sci-entificar, leia com attenção a bula que acompanha cada frasco.
Toma-se ás refeições. Modo de usar:

SYPHILIOIOL

Adultos — 1 colher de sôpa ás refeições — Creanças — 1 colher de chá ás refeições.

SYPHILIOIOL

encontra-se á venda em todas as boas Drogarias e pharmacies do Brasil.
Depositarior: CUNHA SILVEIRA & CIA.
Rua General Camara, 137. — Teleph. Norte, 3.371



VOZ DO DESERTO (Goyaz) — E' uma intuitiva, cujo espirito sonhador a leva muito longe. Nessas suas viagens pelo mundo interminavel do pensamento nunca esmorece; e quando acaso desanima um pouco, logo reage e volta ás primitivas esperanças, sempre cor de rosa... Tem essa grandeza d'alma e mais a que se traduz numa amabilidade continua, captivadora de espiritos e corações... Possui ainda uma vontade oxygenada por uma ambição razoavel e sempre prompta a transigir com o que é justo; mostrando nisso uma intelligencia aguda e diplomatica. O coração é bondoso, mas ás vezes, se turva pela amargura das desillusões. Não obstante, sempre aberto ao amor.

ALDEBARA (Goyaz) — Os prin-

cipaes traços do seu caracter são — idealismo de curto vôo, colera facil, vontade envolvente de labia e habilidade e amor ao dinheiro. Parece haver nisso alguma contradicção, mas é o que a graphia indica. Pôde ser que a dissimulação, em que tambem é prodiga, attingisse o seu punho, ao traçar a carta que nos enviou. Mas não acreditamos nisso: estamos propensos a garantir que o seu caracter offerece pontos contradictorios e, ás vezes, até se torna incomprehensivel, pois, frequentemente, se desvia do rumo natural, enveredando por caminhos divergentes.

Uma só coisa permanece invariavel: o decidido amor á pecunia... Dahi o predomínio do objectivo nos proprios surtos da imaginação.



Está em preparo o ALMANACH D'O TICO-TICO

PARA 1927

LARGA-ME...DEIXA-ME GRITAR!**OXAROPE SÃO JOÃO**

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

- 1.ª A tosse cessa rapidamente.
- 2.ª As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.ª Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.ª As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
- 5.ª A insomniã, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.ª Accentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratorios.

O Xarope São João encontra-se nas Pharmacias.

Alvim & Pretas — Rua do Carmo n. 11 — Sub. — S. Paulo



PRODUCTO
D A
GENERAL
MOTORS

OLDSMOBILE

Por que não realiza V. S. o maior dos seus ideaes? Adquiria sem perda de tempo um bello e possante **OLDSMOBILE**! **OLDSMOBILE** possui lindas carroseries e possante motor de seis cylindros. Comparado ao seu valor, é o automovel mais barato do mundo!

Agentes autorizados

S. COIMBRA & CIA. LTDA

RUA CHILE, 25

RIO DE JANEIRO

Agentes autorizados em todo o Brasil. —
Consulte o agente Oldsmobile mais proximo

LEIAM CINEARTE**EDIÇÕES****PIMENTA DE MELLO & C.****RUA SACHET, 34****Proximo á Rua do Ouvidor****RIO DE JANEIRO**

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	55000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	25000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Mariano	55000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra..	45000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort	55000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva	55000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro	55000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya	55000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu	35000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	185000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe..	65000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira.....	55000
COMO ESCOLHER UMA BÓA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	45000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor	55000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe	105000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	85000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.....	25500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.....	105000
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 165, enc.....	205000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 355000, enc.....	405000

RAMOS SOBRINHO & C.

RUA DA QUITANDA, 91

Proximo a Rua Ouvidor

VENDA DE BALANÇO

Redução nas Perfumarias Extranjeiras e Roupas brancas para homens.

VEJAM AS NOSSAS VITRINES

RETICENCIAS...

Perdoa-se com a maior facilidade a ingratidão de um grande amigo, mas esquecer é dolorosamente difícil.

Ella me tomou as mãos e disse: — Guarda bem contigo esse lençinho de seda. Foi nelle que chorei a minha primeira lagrima de amor.

— Ah! si eu pudesse guardal-o dentro em meu coração!

Essas folhas e flores resequidas que encontramos entre velhas paginas de romances são quasi sempre cadaveres embalsamados de illusões.

— Nunca pensei que viesse a te amar e ser amado por ti.

— Por que?

— Tu, tímida. Eu, bisonho.

— Foi então um capricho singular do Destino que nos uniu...

8 de Dezembro. O sol arde no espaço dythirambos de ouro e luz. Nem uma nuvem no céu.

Pelo ar vagueia um aroma angelico de lyrios.

Do carrilhão da Cathedral vêm bimbos festivos.

Fol num remoto oito de Dezembro, tão lindo assim, que escrevi um dos mais bellos poemas de minha vida.

Que saudade de minha mãe, ao lado, chorando de alegria!

Era a minha primeira communhão

GABRIEL LEITE

MAL APRAZIVEL

Quando amares a donzella
Pura e meiga, ingenua e bella
Que por ti se mostra louca,
Não lhe beljes nunca os labios,
Que os seus virosos resabios
Jántais te sahirão da bocca...

E quando ella, sorradeira
Fugir, como a ave ligeira
Em busca de outro verão,
O veneno do seu beijo
Irã roer-te, malfazejo,
As fibras do coração.

VENTURELLI SOBRINHO

(Escola Militar)

A melhor publicação
annual é o "Almanach
d'O Malho"



BIBLIOTHECA Scientifica Brasileira

— DIRIGIDA PELO —

Dr. Pontes de Miranda

VOLUMES APPAREGIDOS:

TRATADO
DE ANATOMIA PATHOLOGICA
pelo Prof. Leitão da Cunha

1º volume do tratado de Anatomia Pathologica, consagrado á parte geral, com 746 paginas, 341 gravuras dentre as quaes 26 em cores.

Na INTRODUÇÃO, o autor, depois de definir a materia e fazer um historico, devidamente commentado e resumido, consoante a evolução da Anatomia Pathologica, entra a estudar as relações entre os organismos vivos e as causas morificas, de maneira a tornar comprehensíveis as variações que se verificam no estado hygido e no morbido.

Na PRIMEIRA PARTE foram incluídos tres capitulos, respectivamente consagrados:

O primeiro, aos Vícios de desenvolvimento, no qual, após o estudo dos diversos periodos da vida ante natal e post-partum, o autor resolve, com a clareza precisa, o problema interessantissimo da constituição dos monstros e das anomalias.

O segundo, aos vícios de crescimento e nelle vêm convenientemente estudados o crescimento normal do corpo humano, a morphologia geral desde as medidas anthropologicas e as principaes variações morbidas de forma e volume corporaes.

O terceiro, ás perturbações circulatórias, que são consideradas sob varios

pontos de vista interessantes, e tornadas facéis de comprehender, no que respeita á sua constituição, modo de ser e consequências.

Na SEGUNDA PARTE estão dois capitulos que tratam das:

Alterações elementares progressivas, que vêm descriptas com a precisão e clareza necessarias para o seu facil entendimento.

Alterações elementares regressivas, detalhadamente estudadas desde a atrophia simples até á gangrena, através das diversas degenerações.

A TERCEIRA PARTE, finalmente, comprehende os tres capitulos seguintes:

Inflamação, estudada, em todos os seus tipos evolutivos.

Blastomas, considerados no que respeita á sua etio-pathogenia e systematização, de accordo com idéas originadas do autor.

Cysts, descriptos com os detalhes necessarios, para o perfeito entendimento do assumpto.

Seguem-se 4 indices destinados á facil orientação do leitor.

BROCHADO 35\$000; ENCADERNADO 40\$000.

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL pelo Dr. Pontes de Miranda

Obra que obteve o 1º premio da Academia Brasileira.

Trechos do parecer da Academia:

"Encarando a Sociologia como verdadeira Sciencia, tal qual a Biologia, levando-a, por outros caminhos, ao ponto em que os antigos peripateticos e hermeticos a collocaram, como Biologia-social, o autor se embrenha na intrincada floresta da complexidade de seus phenomenos, com passo seguro e olhar firme, apoiado nas melhores leis scientificas. Para se avallar do alto valor do livro basta dizer que o mesmo procura, pôr ordem no chão das idéas sociolo-

gicas, esforçando-se por dar-lhes orientação scientifica geral, clara, e, ao mesmo tempo, synthetica, desprezando velhas chapas, expellindo prejuizos e preconceitos, exigindo accurada meditação e procurando alcançar o "ar aberto, o ar livre da unidade da sciencia, que, talvez, perfeita, não se alcance, mas para a qual se marcha." O livro é vasto, complexo e profundo. Elle parte, sempre scientificamente orientado, dos elementos ínfimos da materia e caminha até o mecanismo das sociedades."

BROCHADO 16\$000; ENCADERNADO 20\$000.

Pimenta de Mello & Cia.
Editores

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

No prelo: Tratado de Ophtalmologia, pelo Prof. Abreu Fialho — Chimica Organica, pelo Prof. Otto Rothe, Director do Instituto de Chimica de Bello

Horizonte. — Parasitologia, pelos Professores Olympio da Fonseca Filho, Aristides Marques da Cunha, Laurd Travassos e Cesar Pinto.



Está em preparo o **ALMANACH DO TICO-TICO**
PARA 1927

"O LIVRO VERMELHO DOS TELEPHONES"

VANTAGENS QUE OFFERECE

SECÇÃO NOMES — Sendo o único fim deste livro, facilitar a quem o consulta, a procura de qualquer nome ou firma commercial, com a maior rapidez e segurança, nesta secção, os autores tiveram o máximo cuidado em inserir os nomes das casas commerciaes assim como também das respectivas firmas.

Por exemplo, a "Casa Santo Antonio" de propriedade dos Srs. Peres Lopes & C. E' obvio que um particular procurará pelo nome da casa, isto é, Casa Santo Antonio, porém qualquer commerciante, banco ou vendedor estrangeiro, procurará pela firma commercial, ou seja, Peres Lopes & C.

O mesmo ocorre com pessoas que têm sobrenomes compostos; uns as procuram por um nome e outros por outro. A unica solução, é fazer estas pessoas figurarem sob as varias letras de seus sobrenomes.

Esta foi a preocupação dos autores nesta secção, a qual será aperfeiçoada e ampliada em cada edição, com a cooperação dos Srs. Assignantes que são os únicos que podem dar as informações necessarias.

SECÇÃO NUMEROS — E' flagrante a utilidade desta secção para todos, tanto commerciantes como particulares. Muitas vezes nos informam que tal numero nos deseja falar; é uma necessidade, quasi uma obrigação, sabermos previamente com quem nos vamos comunicar, o que facilmente se consegue, consultando esta secção "Numeros" na qual estão todos os telephones, pela sua ordem numerica, nas respectivas estações, classificadas pela ordem alfabética.

Muitas vezes também, temos notado um numero de telephone que no momento não nos occorre de quem é, nem porque o apontamos. Consultando esta secção, em poucos segundos poderá ser averiguado.

SECÇÃO DE PROFISSÕES — Cada firma figura nos ramos que explora, facilitando assim aos commerciantes uma informação completa de todos os fornecedores ou fabricantes de determinado artigo.

O systema de classificar os assignantes por uma profissão que engloba todos os seus negocios, em especificar suas especialidades, não offerece uma informação pratica, por exemplo: Um senhor é representante, ou importador de Vêlas, Máquinas, Armas, etc. — Não ha nenhuma vantagem em figurar como "Representante" ou "Importador", porquanto a pessoa que deseja fazer um negocio de vêlas, não procurará entre os "Representantes", mas sim, directamente na secção "Vêlas" que é o que lhe interessa.

A perfeição desta secção depende também das informações que nos enviem os interessados.

Qualquer firma pôde figurar gratuitamente em todas as secções que justifique realmente ser seu negocio.

SECÇÃO RUAS — Representa esta secção a maior novidade e utilidade em materia de informação telephonica. Constantemente se deseja falar para uma determinada casa ou pessoa, da qual se esqueceu o nome. Basta saber-se a rua, para facilmente se encontrar o nome entre os assignantes que figuram na mesma.

São além deste, muitos outros, os auxilios que pôde prestar esta secção; basta dizer, que se pôde por ella obter-se uma ligação com pessoa que não possui telephone, recorrendo-se a um vizinho para casos urgentes cuja importancia os justifique. Difficilmente se encontra uma pessoa que se negue a este obsequio.

Um caso real, demonstra bem as vantagens que esta secção offerece: O Sr. H. C. B. residente em Mogy das Cruzes tinha necessidade urgente de se comunicar com um amigo, gerente de uma firma em S. Paulo, havia esquecido o nome da firma, o numero do telephone assim como nome e numero da rua.

Como poderia obter uma ligação telephonica? Recorrendo ao LIVRO VERMELHO DOS TELEPHONES e usando-o intelligentemente. — Lembrou-se de um nome de uma casa existente na mesma rua, e procurando-a na secção NOMES, obteve o nome da rua X. Procurou na secção RUAS, entre os assignantes da rua X, facilmente encontrou a firma entre os 20 ou 30 assignantes daquela rua, obtendo immediatamente o numero do telephone.

Isto é um facto e o Sr. H. C. B. relatando-o aos Editores, fez-lhes por escripto o elogio do LIVRO VERMELHO DOS TELEPHONES.

A' venda na

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

Rua Sachet, 34 — Telephone Norte 2641

e em TODAS BOAS LIVRARIAS.

Conserve Sua Dentadura Alva

Usando o Creme Dental

ANTI-PY-O

do Dr. Waite é um poderoso preventivo contra a PYORRHEA. Destrói a película que se forma nos dentes sem arranhar o esmalte, diminui a acidez da bocca e conserva as gengivas firmes. A' venda nas perfumarias, farmacias e drogarias



Tapeçaria DE MAURO

FABRICA DE CORTINAS
STORES E ABAT-JOUR

Abat-jour para sala, da
25\$000 até 120\$000 para co-
luna, de 75\$000 até 250\$000.
Remetemos para todos os
Estados.

RUA HADDOCK LORO 73-LOJA
Telephone Villa, 4.463



Para as horas de recreio, a distracção mais agradável
e variada é

LEITURA PARA TODOS

LOTERIA FEDERAL

SABBADO, 24 DE JULHO

100:000\$000

Inteiro — 15\$400 — Decimo 1\$600

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro Nacional.

CAPITAL: 3.000 contos com DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro Nacional.

PREDIO proprio—R. 1.º de Março, 119, com frente para a R. V. de Itaboraí, 51

Extracções diarias ás 2½ e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes acompanhados de mais \$900 para o porte.

BREVEMENTE O ALMANACH D'O TICO-TICO PARA 1927

GENTE NOVA

MISSIVA ABERTA...

A' Cecilia (Petropolis)

Minha amiga,

Sucedeu-me, ha dias, um caso interessante, o qual não posso furtar-me ao desejo de contar-te.

Eu estava numa das janellas de minha casa, (aquella janella que eu chamo da saudade) juntamente com alguém que muito estimo.

A noite era majestosa; a lua espalhava raios prateados por sobre a cidade adormecida.

Reinava silencio em torno de nós. Ella fitava a immensidão do céu, embevecida, contemplando as estrellas brilhantes; e eu, extasiado, fitava os seus olhos com infinita ternura.

Sómente o rumor de algum vehiculo quebrava de quando em vez o silencio.

De subito, vi-a abaixar os olhos, attrahida por uma voz feminina; era uma pobre maltrapilha que mendigava uma esmola pelo amor de Deus!

Vendo que ella fixava já demasiado a desconhecida, manifestei desejo de saber o motivo porque a impressionara aquella mulher, cuja situação era tão commum em nossos dias; e que talvez ella nem conhecesse; ouvi-a então responder: Aquella infeliz Aristides... eu conheci-a.

Foi rica, bella, e assestada por mil adoradores. Seus paes a amavam muito, e desejavam-lhe para esposo, talvez um principe; ella, porém, enamorou-se dum bohemio, um desses homens que vivem do presente, sem pensar no futuro; que passam os dias nas tabernas, e as noites cantam versos ao luar.

Os setts versos enterneceram tanto aquella joven, que ella desprezando os preconceitos, abandonou a casa paterna e seguiu em sua companhia. Foi inditosa!

Chafurdado no lodaçal do vicio elle descen o ultimo degrão do abys-

de seus inexoraveis paes, que não a perdoaram..."

E ao terminar a narração, eu vi nos olhos de minha companheira brilharem scintillantes duas lagrimas, as mais puras lagrimas do mundo!...

Cinearte

*É a revista
mais completa
e artistica
que tem appare-
cido sobre
cinema*



Cinearte

mo da desventura; chegou ao valle da perdição. E o alcool o fez um dos hospedes do manicomio da cidade!...

E ella, sem familia, sem lar, sem pão, hoje vive pelas ruas a implorar a caridade alheia, sem auxilio

E, que vontade senti, minha boa amiguinha, de colher aquellas duas perolas, que formavam um poema de bondade e ternura...

Aristides Magalhães,

(Rio)

BORBOLETAS BREJEIRAS (Fim)

põe os números que isso faziam, foi inventado um tablado entre a orchestra e a platea, francamente chamado "passarelle", que traz constantemente o contacto entre as coristas e o publico. Tornando este um ponto admiravelmente estrategico...

É na "passarelle" com um fundo onde sumiu o scenario magestoso e *velasqueano* para dar lugar a *bataclanica* cortina da fantasia, as borboletas delicias todos com a sua arte de dansar e seu corpo de invejar...

Adeus scenographia!

É ao som de musicas alegres de dansas que fazem lembrar muito de perto os selvagens e esquecida a arte da scenographia, para só tentar comprehender choreographia e plastica feminina...

A platea quer *borboletas brejeiras*, ninguém mais do que o publico gosta de sonhar acordado.

Pena é que a borboleta tenha o destino de viver tão pouco...

SEBASTIÃO FERNANDES.

■

A FLOR PARTIDA (Fim)

grupo de cirurgiões, que iam dizer-lhe a ultima palavra sobre a probabilidade de sua cura. A esse tempo Ragatzy já se encontrava em Londres e a fama do seu poder divino de curar todos os males sem remedios trazia exaltado o mundo scientifico. Pediam-se para elle os

maiores castigos, classificando-o de intrujão e de hypnotizador. Por vezes, Ragatzy pretendia approximar-se de Leontine, mas Sir Jasper oppuzera-se tenazmente a semelhante visita. Por fim, os homens de sciencia lançaram o seu *verdictum*. Leontine nunca mais poderia bailar. A sua perna ficaria para sempre sem acção. Chorou desoladamente a sua desgraça, mas dentro em pouco se conformou, perdendo a Basil, que já então era seu noivo, para que arranjasse uma outra companheira para bailados. Ella mesma acompanhou ao piano os ensaios, não podendo conter nesse momento as lagrimas pelo pezar que lhe causava não mais poder dansar.

Ragatzy, sabedor das conclusões dos homens de sciencia, resolveu não esperar mais e forçou a entrada da casa de Sir Jasper. O pae de Leontine ordenou-lhe que saísse, mas Ragatzy, por sua vez, affirmou que só sairia se Leontine lhe ordenasse. Leontine, a quem com a presença de Ragatzy uma luz vaga de esperanza illuminou, contrariou a vontade paterna e ordenou a Ragatzy que ficasse e fizesse tentativa da sua cura. Reuniram-se os sábios para assistir á famosa experiencia, mas Ragatzy ordenou que o deixassem só com a enferma. Uma vez que elle se viu em presença daquella divina creatura, a quem ha tanto tempo ardentemente amava, não ponde deixar de dar expansão a esse amor, o que a principio sobresaltou Leonti-

ne. A cura da infeliz bailarina foi inçada de terribes difficuldades por causa da sua falta de fé. Ragatzy, após uma lucta terrivel contra aquella descrença, fez-lhe um ultimo appello. Como ella continuasse a não se encorajar, Ragatzy, num movimento brusco declarou: Eu me vou e prometto-lhe que nunca mais me ha de ver.

Leontine, no desejo de o deter, deu alguns passos, e com assombro verificou que a sua perna tinha acção, movimento, liberdade como nos bons tempos. Era a cura, afinal. Cheia de reconhecimento, de amor, caiu nos braços de Ragatzy. Um longo beijo sellou esse amor, recordando Ragatzy a primeira vez que vira Leontine e em que logo a sua alma se sentiu presa para sempre.

UM TALISMAN

protege contra qualquer perigo, da sorte e felicidade. Pede explicações com envelope prompto para resposta á Sra. Tort, Caixa Postal 2417, Rio de Janeiro.

Dr. Arnaldo de Moraes

Livre Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina. Partos e Gynecologia medico-cirurgica. — Rua Republica do Peru (antiga Assembléa) 87, das 3 ás 5 horas. C. 314 — Residencia: Travessa Umbelina, 13 (Avenida Oswaldo Cruz) B. M. 1815.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabrir o seu consultorio. RUA RODRIGO SILVA N. 28 Telephone C. 1838

ALTO VALOR THERAPEUTICO
CAPSULAS LAXATIVAS VIENNENSE
EFFECTO RAPIDO E SEGURO
PRISOES DE VENTRE-FIGADO-INTESTINOS

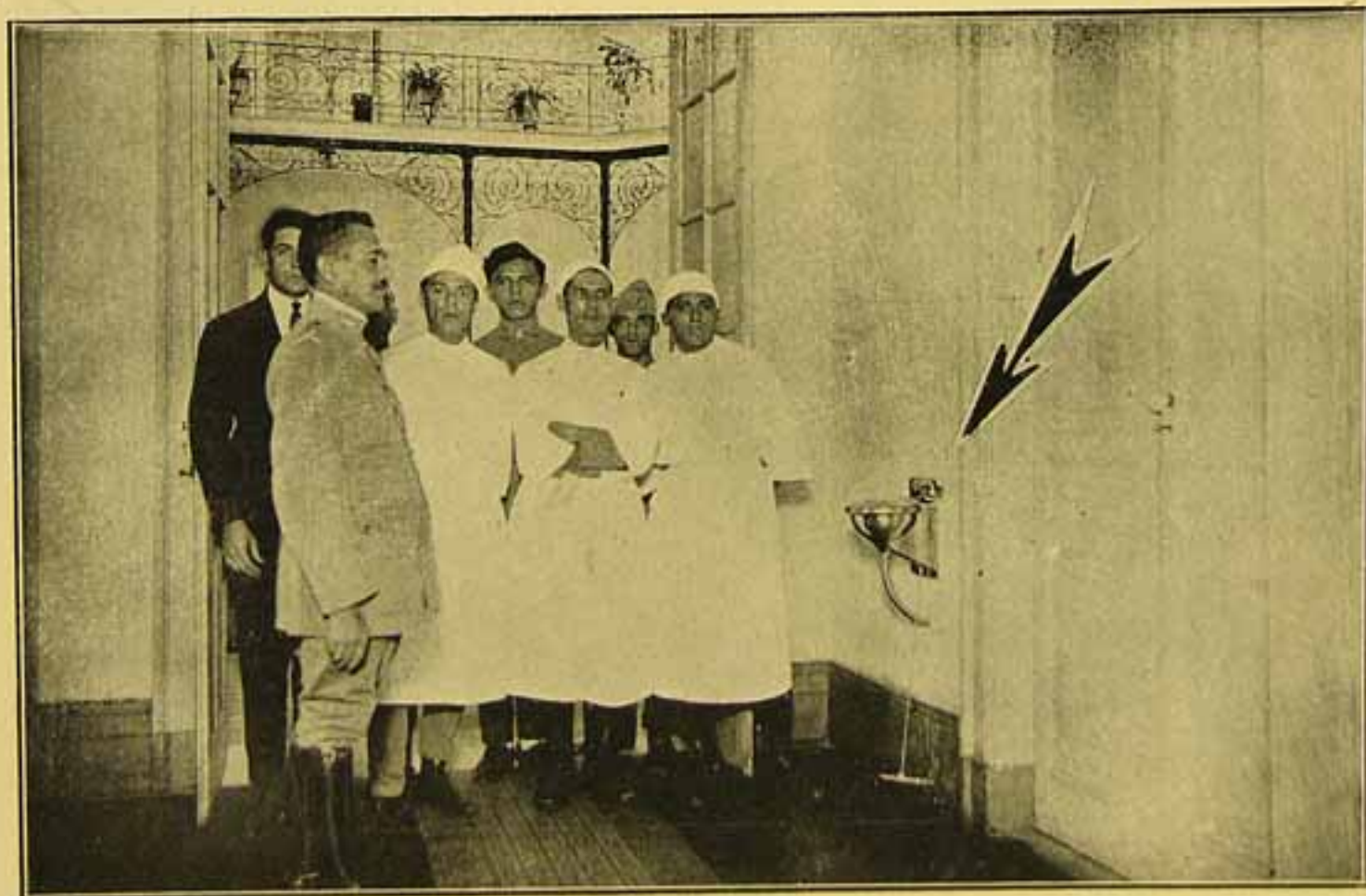
UNITAL

EFFICAZ NAS MOLESTIAS DA GARGANTA BROCHIOS E BOCCA
AROMATICO **Garrol** ANTISEPTICO
PRESERVATIVO DA GRIPPE ROQUIDOES E TOSSES



Aspecto da nova sala de refeições do conhecido restaurante LA TOSCANA, á rua de S. José ns. 77 e 79, no dia de sua inauguração. Como se vê, é uma ampla e confortavel sala, artisticamente decorada e arejada, attendendo assim, aos requisitos de um grande restaurante moderno, apto a servir a mais exigente freguezia.

HOSPITAL CENTRAL DO EXERCITO



Vista do Hospital Central do Exercito (Pavilhão Central), vendo-se installada a ESCARRADEIRA HYGEA que é de limpeza automatica sem intervenção manual.



Recreatorio da Igreja do Sagrado Coração



SALÃO MATTOS

Rua Haddock Lobo
n. 81. Este concei-
tuado estabelecimen-
to passou por uma
completa reforma
ampliando o seu sa-
lão com um confortavel gabinete reservado exclusiva-
mente ás Senhoras e Senhorinhas, a par de peritos
officiaes para a execução de qualquer modelo em
côrte de cabellos. O seu proprietario attende a todos
os chamados á domicilio pelo telephone 851 Villa.



Para as horas de recreio, a distracção mais
agradavel e variada é

LEITURA PARA TODOS

o melhor magazine editado em lingua portugueza
Edição da S. A. "O Malho"

BEIJA-FLOR

O sol se poz. A tarde já fenece
E tu meu beija-flor demoras tanto !...
Não vês que a tua ausencia me entristece
E se faltares não contengo o pranto ? !

Não te demores mais, que já enmurchece,
O cravo que o teu beijo dá-lhe encanto;
Não vês que o jasmineiro numa prece
Se despede e se envolve em negro manto ? !

Entristecido, mudo em meu scismar,
Vejo uma a uma as flores lacrimando
E descorando p'ra depois murchar...

Como te invejo alegre colibry !
Quizera oh ! Beija-flor viver beijando
A rosa rubra de uns labios que eu vi.

EDMUNDO M. RIBEIRO.

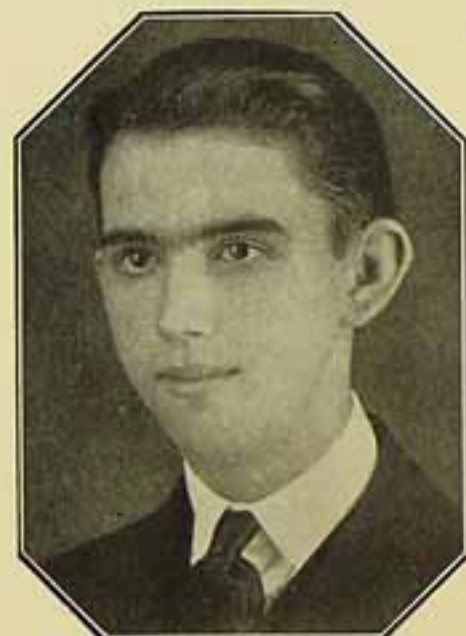
Campo Grande — Rio.



Hotel Gloria — Almoço offerecido pela Saude Publica aos professores Freidman e Doreil



Estelle Clark e Edward Connelly



O joven poeta Joaquim Thomaz Paiva

L'INFORMATEUR BRÉSILIEN

12, Rue du Helder, 12 — (entresol)
(Opera) — PARIS

Tel. Gut. 01-53, 79-26; Cent. 37-59

Ender. Telegr. "AVAHVIVA — Paris"

Forneca gratuitamente aos leitores do "Para todos..." — seja que se encontrem na Europa ou no Brasil — toda e qualquer informação, podendo facilitar-lhes as suas compras em Paris e a sua estadia na França.

Informa gratuitamente os commerciantes e industriaes francezes sobre o mercado brasileiro, facilitando-lhes o contacto com o mesmo.

Director: A. de AMORIM DINIZ.

Addido Commercial: Jorge MARGERIE

Fala-se portuguez — francez — hespanhol — inglez e allemão.

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalleri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cera mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale rejuvenescer 10 a 15 annos de idade. A cera mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream



General Gomes da Costa, que derrubou o governo portuguez e foi derrubado depois



Trixie Friganza em "The Whole Town's Talking"

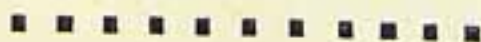
Leiam todas ás quartas-feiras
CINEARTE

A revista mais noticiosa sobre a
arte cinematographica.



SENHORA

ARGEU GUIMARAES



FOOTING

— Illustre amigo!

— Oh doutor!

— Fazendo o footing também? Por hygiene ou por elegancia?

— Nem por uma nem por outra. Venho aqui, todas as tardes, para encher de graça os meus sentidos. Gosto do mar. E gosto deste pedaço da cidade. E' maravilhoso. A esta hora, então, parece que toda a belleza esparsa pela terra se reúne qui, entre as arvores, na bruma dolente. Eu chamo a isto: a natureza. Ha uma vida profunda, invisivel, mas presente, em torno de nós. Deve ser o deus Pan que não morreu e que é o melhor dos deuses.

— O senhor não tem um visinho amador de flauta! Não, o deus Pan não é o melhor dos deuses, elle que inventou o escandaloso instrumento. Deixemol-o em paz, vivo ou morto. Ande dahi commigo. Footing parado é footing perdido, e até pecca contra a significação da palavra... Só Xavier de Maistre conseguiu viajar em redor de um quarto e descrever a viagem sem enfado. O senhor queria ir para muito longe. A imaginação ás vezes excita ao despropósito. E' preciso usal-a com parcimonia... Ande dahi commigo, enquanto as luzes não se accendem, enquanto os lindos corpos não desaparecem.

— Os lindos corpos! E como pôde saber se são lindos, assim disfarçados pela moda d'agora?

— Um lindo corpo é um lindo vestido do qual desabrocha um lindo rosto sob um lindo chapéo...

— Lembre-se de Montaigne: "Ha mulheres nas quaes os lindos vestidos choram..."

— Choravam no seculo XVI. No seculo XX, são indifferentes, impassiveis. Deixam-se amar, fugidios. Fórmulas transitorias de transitorias fórmulas, limitam-se a passar. E por onde passam, embellezam o que existe: o ar, a luz, os olhos das creaturas, as flores dos canteiros, as pedras,

a propria poeira. Os vestidos, acredite, possuem uma alma harmoniosa.

— O senhor é um pervertido. Conheci-o numa época em que a nudez dos velhos marmores era a sua paixão. Nessa época, o senhor se insurgia contra os vestidos das mulheres.

— Insurgia-me pelo pavor da decepção...

— E hoje?

— Hoje, a decepção faz parte dos meus desejos. A decepção é o fim de um engano que nos tornou felizes. Por ella, os instantes malbaratados voltam preciosos. Sorrir ao Sonho que infantilmente tentámos realisar, evocal-o quando a decepção já nos mostrou a inutilidade do esforço, é o bem melhor da nossa pobre sina... Existem, entretanto, decepções ao contrario. Nunca ouviu falar num homem que se atirou, mundo fóra, a procura da mais feia das mulheres? Correu paizes, atravessou mares e desertos. Encontrou-a, afinal. Era horrivel! O homem casou-se com ella e, na noite de nupcias, viu que a mais feia das mulheres tinha um corpo perfeito.

— Eis ahi! Essa mulher, se não fosse a aberração desse homem, passaria ignorada a vida inteira.

— Para que discutir? O seu odio ao vestuario não é um odio esthetico, o que redundaria em paradoxo, é um odio instinctivo e patriótico.

— Não comprehendo.

— E' um odio de egoista. O senhor seria capaz de imitar o "trajo" dos primitivos habitantes da Terra e do Brasil?

— Oh!!

— Não seria. E quer que as nossas mulheres imitem as mulheres delles... O senhor é que é um pervertido, e um pervertido da peor especie...

"Decido-me a escrever-lhe, minha cara amiga, desde que não ha outro meio de communicação directa com a sua inachável pessoa. Ha tres longos dias, sim senhora, tres longos dias, que não faço outra cousa senão andar á sua procura. Fui bater á porta de sua casa tres-ante-hontem.

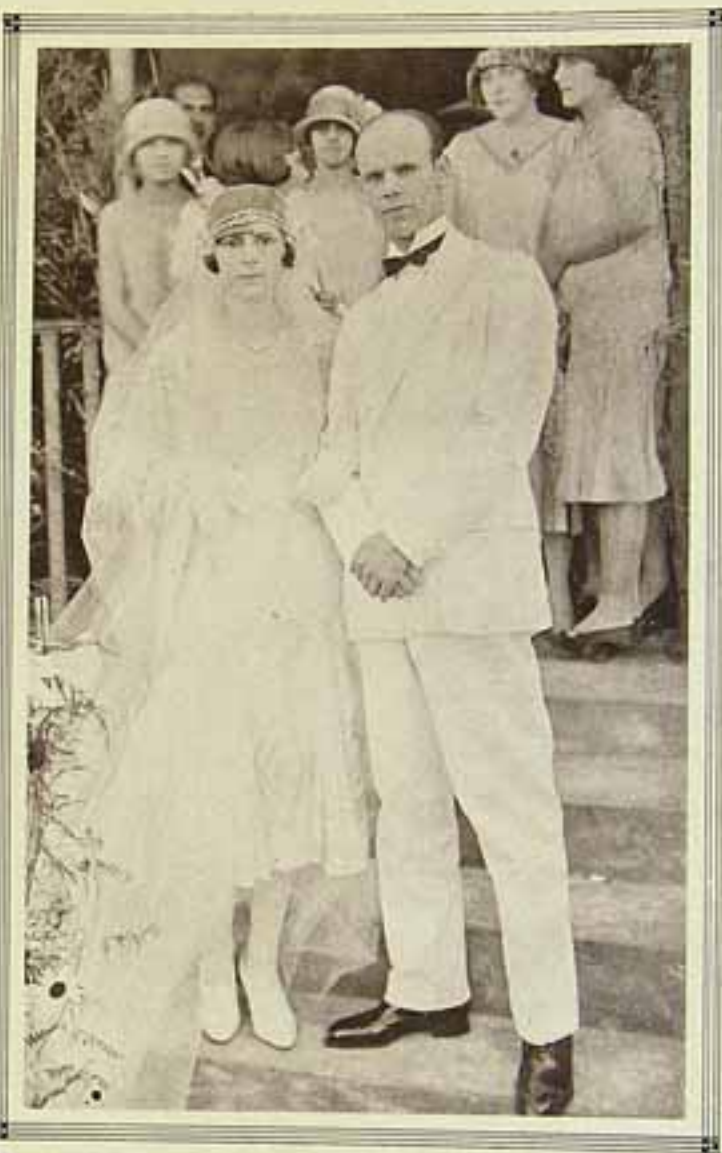
— "Foi ao Lyrico, — respondeu-me categoricamente o Cerbero de saias que tem como porteira. Volvi á cidade resolvido a colhel-a á sahida, mas um importuno atrazou-me. Quando cheguei, já havia sahido!...

Telephonei-lhe no dia seguinte, cedo, deviam ser pouco mais ou menos oito e meia. Pensava encontral-a na cama como toda elegante qué se respeita. Já tinha sahido... Sahido a estas horas auro-raes?... Uma missa de defunto... *Os vivos são cada vez mais governados pelos mortos*, asseguram os positivistas... Acredite que eu nunca tão positivamente o senti como naquelle momento. Tornei a telephonar-lhe á hora do almoço... Sahira de novo. Fôra almoçar com uma amiga, numa casa onde não havia telephone... Azar!... Sem desanimar ainda, passei por sua rua á tardinha. O mesmo Cerbero de saias me declarou que V. acabava de sahir para cortar o cabello... Cortadas dest'arte as minhas esperanças de vê-la, tentei novamente telephonar-lhe á noite: não pôde vir ao apparelho, pois ia sahir para um jantar no Copacabana e procedia ao rito sagrado de sua *toilette*.

Inclinei-me respeitoso deante d'a importancia do acontecimento. Julgando capital-a afinal na onda de mundanismo em que

A C R A Y O N : S A H I R . . .

tubilhona, atirei-me a telephonar-lhe altas horas da noite para o Copacabana-Palace: ia sahindo, rumo ao Country Club, não tinha tempo de attender-me. E meio desamparado já, passei o dia seguinte a ver se as minhas telephonadas não lhe coincidião com as saídas... Tentativa inutil... Você está sempre sahindo, sahida ou para sahir... Parece ter descoberto



Enlace: Ignez Brant-Abgar Renault, em Bello Horizonte

o motu-continuo, palavra... Sahi, saio, sahia, sahirei... E' o unico verbo que sabe conjugar então?... Olhe que ha outros mais regulares e de conjugação bem agradável nos momentos vagos: amar, por exemplo. Ah! já sei o que me vae responder, não pôde... Não tem tempo... vae sahir!... Amiga minha, — se eu me sahissem agora com o pequeno sermão que me treme na ponta da lingua, secca por falar-lhe ha tres imensos dias, qual seria a sua sahida?...

— "Se não sahissem neste momento, ouvil-o-ia de bom grado, mas estou de sahida, sabe, esperam por mim!... Esperam por você?... Quem são estes ditos para os quaes vive sahindo?... Por que não me ordena a mim que a espere?... Garanto que ninguém

o faria com mais emoci-nada impaciencia!... Porque não faz de mim a causa de todas essas incessantes saídas?... Ou então... por que não experimenta ficar um dia em casa?... Um dia só... a esmola de um diazinho em que me esperasse a mim?... O que é um dia numa existencia?... Um grão de areia da ampulheta... Você talvez ainda não percebeu ha quanto tempo a espero na vida?... Anda sempre fóra, sahiu... Desencontramo-nos. Ah! quando chegará o momento em que a saiba aguardando a minha chegada?... Sabe que tenho sonhado muita vez com elle?... No instante, abençoado entre todos, em que a minha chegada fosse para V. a entrada radiosa da felicidade... Sonhos... sonhos... maluquices... Era isto que lhe queria dizer de viva voz ou pelo telephone... porém sae tanto... que eu só pude arranjar a sahida desta carta... Perdõe-me a ousadia, amiga, não me vá achar demasiado sahido!... Marque-me a hora em que a poderei achar em casa... diga-me se... mas para que tudo isto?...

Tenho a certeza que terá sahido quando o correio lhe levar estas linhas... A rua é o seu elemento natural... Vive sahindo... Sahir... sahir... para que tanto sahir, oh! perdularia do tempo que passa e que podia ser um momento aproveitado de ventura, para que tanto sahir, se nem sequer é ao encontro do amor?...

Luiz."

P. c. c.

MARIA EUGENIA CELSO



DOMINGO,
DEPOIS
DA
MISSA



NO
LARGO
DO
MACHADO



Sob o sol do bom Deus...



M O Ç O S B O N I T O S

PAE — Quem é este estafermo ?

FILHA — E' um soldado do meu batalhão.

PAE — Deve ser o "promptidão desconhecido".

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ (Desenho de J. Carlos) ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■



EM
BELLO
HORIZONTE

Em cima: o Sr. Presidente Mello Vianna em visita ao Club Central.

Em baixo: o salão de festas na noite da inauguração, em 4 de Junho.



O
CLUB
CENTRAL

No meio: o bar, vendo-se o Presidente Mello Vianna, Dr. Daniel de Carvalho, Dr. Sandoval Azevedo e a Directoria do Automovel Club do Brasil.



D E T H E A T R O

O theatro nacional periclitava... As empresas theatraes vêm-lhe movendo uma surda guerra, de ha dois annos para cá, e, na verdade, quasi o extinguiram e extinguil-o-iam se o publico lhe não corresse em soccorro, fazendo sentir áquellas desalmadas que prefere o máo, nosso, do que o bom, dos outros...

A guerra ao autor nacional foi inventada pe'o Sr. Leopoldo Fróes. Desavindo com os autores que o haviam enriquecido, quiz provar que delles prescindia totalmente, e atirou-se, resolute, ao theatro francez. Actor dos mais queridos, com publico feito, que o applaudia quasi incondicionalmente, podendo, pe'as suas excellentes qualidades de galã comico explorar, com exito, a comedia de forma litteraria cuidada, mais espirital que espirituosa, não amargou muito a impatriotica attitudo. Seus lucros, é certo, diminuíram e nem aqui, nem em São Paulo, onde foi rei, realizou mais as demoradas e rendosas temporadas dos saudosos tempos de "O Sympathico Jeremias"... O peor mal, porém, que causou no nosso theatro não foi esse, de sua dejecção, mas o do exemp'o que deu. O Sr. Leopo'do Fróes vê todos os seus gestos imitados pelos que sonham substitui-lo na sympathia e no favor do publico e, assim, os nossos outros galãs comicos, directores de companhias, abraçaram a idéa infeliz das traducções, e um de'les, até, o fez, declarando que seu unico objectivo era ganhar dinheiro e que a platéa andava já enfastiada das ensôssas comidas indigenas...

De facto, de começo, a coisa pareceu rendosa. Compravam-se uma traducção por quinhentos mil réis, ficava e'la em scena quinze ou vinte dias, o publico comparecia, não podia haver cousa melhor.

Os autores nacionaes eram tratados, concomitantemente, por cima do hombro. Peça que fosse aceita, esperava tres, quatro, cinco mezes para ser encenada. Se o interessado reclamava, a questão pecuniaria era logo invocada. O que importava era ganhar dinheiro, e nem sempre o original brasileiro o produzia...

Procopio Ferreira, por exemplo, homem do seu tempo, forte e pratico, baniu do espirito tudo o que cheirasse a ideal, anseio de arte, e'vação do theatro. Dinheiro, dinheiro e mais dinheiro, a famosa média diaria de quatro contos de réis... Isso de theatro nacional era muito bonito, mas acima de tudo estavam os interesses da sua bolsa...

No Casino, agora, houve uma tentativazinha de repudio dos originaes brasileiros, mas o publico começou a escassear, como tem escasseado no Trianon com as famigeradas traducções, e a bandeira do theatro nacional foi hasteada de novo.



H. Collomb

Um dos mais finos artistas scenographos que temos tido.

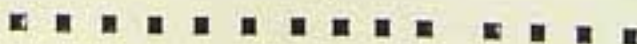
De tudo isso se conclue que o mal do theatro vem sendo a falta de ideal dos que occupam logares na direcção. A vida cara, a sede de dinheiro mataram o sonho de gloria que em cada artista vivia... A estreita cooperação do autor e do actor nacional para a creação de um theatro, de uma litteratura dramatica brasileira, já não existe, é um ideal passadista. O objectivo unico é ganhar dinheiro, descendo da comidade para a palhaçada, porque, também foi decidido que o publico só se diverte gargalhando boçalmente. Mas essa ancia inconsiderada de lucro está dando, agora, amargos fructos. A massa cu'ta da população, que é a que forma a opinião publica de um paiz, affastou-se do nosso theatro de comedia e para attra-

hil-a, de novo, não ha remedio senão recommençar a propaganda intensa pró-theatro nacional... E o dinheiro, que os nossos directores-actores buscavam açodados, faz-se de rogado, anda por longe, dá, apenas, de vez em quando, um ar de sua graça...

São máos psychologos taes directores. Que desejem dinheiro, muito dinheiro, é cousa que ninguém lhes censurará, mas virem gritar isso mesmo, no nariz do publico, chacoteando dos ideaes de arte e até dos sentimentos patrioticos, é que é ir por pessimo caminho.

Quem deve estar achando muita graça no caso é o Sr. Leopo'do Fróes. Quando entendeu de riscar do seu repertorio peças e autores nacionaes já nada tinha a temer, pois que accumulava regular fortuna. Os outros, os seus imitadores nada tinham, nem têm, de modo que serão forçados a bater no peito, contrictos, arrependidos... E isso se desejam, sinceramente, ganhar dinheiro... São as nossas comediasinhas, mal feitas e sem nada dentro, as que vão ao centenario, constituindo-se em successo de bilheteria. Depois... por que não confessar? — são os typos, nada complexos, simples e ingenuos, creados pelo nosso rudimentar engenho theatral os melhor vividos pelos nossos artistas. Obra e interpretes estão no mesmo nivel. Autores e actores equivalem-se. — MARIO NUNES

SE toda a gente pensasse igual, o mundo não seria interessante. O que torna agradável, apesar de tudo, a permanencia "neste valle de lagrimas", é a so'idão cerebral... Sobre o theatro brasileiro eu penso differente de Mario Nunes. Eu faria a chronica ahi em cima ao contrario... — A...



IRACEMA DE ALENCAR

A festejada "estrella" do Trianon, fala-nos sobre o momento theatral. Na caixa do Trianon, desse theatrinho que é a "coqueluche" do nosso publico amante de comedia e garbadas, fomos encontrar Iracema de Alencar, "a mu'herzinha louca" que encanta pe'a meiguice, pela graça quasi infantil do seu modo de falar e pela belleza do seu palminho de cara.

Junto com ella estavam: seu



Iracema
de
Alencar

toda mulher sublime — a da maternidade. "O meu maior desgosto é não ter um filho", confessou com a ingenuidade franca que imprime a tudo que diz. "Gosto immensamente de creanças! A vida de interior tem tantos atractivos!..."

— Nem sempre... As vezes lastimamos que não seja um acto de comedia sobre o qual possamos correr a cortina no momento em que se vae tornando em drama... Emfim, em todos os pa'cos ha scenas agradaveis e do'orosas, quer nos reaes, quer nos theatros...



marido — Sr. Pereira — e a esposa de Procopio, que, por ser a cara metade de um todo tão pequeno, é um "pedacinho" de gente, apenas, mas muito bonita!

A conversa se animou e as perguntas multiplicaram-se. Surprehendeu-nos o modo de pensar da artista; julgavamos que a sua maior aspiração fosse conquistar todos os louros que a g'oria pudessem desfolhar sobre a sua cabecita louca, pois enganamo-nos positivamente, a corôa que Iracema mais ambiciona é a que torna



Mas as suas impressões? Vamos recapitulá-las para tomarmos nota?

— Prefiro que escreva as perguntas, assim poderei responder com mais calma.

— Concorde. Aqui tem a primeira: Quer dar uma entrevista à "Para todos..."?

— Uma entrevista? Oh, não! "Para todos..." é o symbolo do requinte dos nossos hábitos de sociedade, é a elegância para as nossas elegantes, enfim, "Para todos..." não querera que eu lhe diga o que todos sabem...

— "Para todos..." interessa-se em saber o que pensa sobre a comedia musicada, a falada crise theatral, grandeza e decadencia da "fêrie" nacional, o theatro do riso e a alta comedia, enfim, sobre tudo que seja interessante, até mesmo pela maneira de vestir das nossas "estrellas". Quer arriscar a sua opinião?

— Ah, mas isso assim abarrotaria as paginas de sua revista! Direi talvez o que não deva dizer. E o que deva dizer talvez não o diga, aliás como sempre acontece. Mas, comtudo, direi que...

Crise theatral, não penso que exista. No Trianon pelo menos, não a sentimos. Reconheço que ha crise para certos theatros. Os motivos... "Chi lo sà?"

Comedia musicada? Os theatros que exploram este genero, em Paris, estão classificados como espectaculos lyricos. Assim uma especie de opereta sem côros. Os elencos são escolhidos para esse fim. Exemplo, no "Renaissance" representava-se o mez passado — "Quand on est trois" — 3 actos de Pierre Veber e Serge Veber, versos de Albert Willemete e musica de Joseph Szulo. Para não citar outros nomes basta dizer que entre elles notam-se o de Edmée Favart e Eugène Chevalier, aquella uma "vedette" de opera comica e este o popularissimo "chansonnier" parisiense. Ahi está o segredo do successo deste genero de theatro em Paris. Ali procuram-se peças escriptas especialmente para o genero, figurando no cartaz o autor, o poeta e o musicista, e os conjunctos que se dedicam á comedia musicada são capazes de tornar o espectáculo attrahente. As adaptações, os aproveitamentos de peças de outro genero e de artistas de comedia para as defender é que redundam em insuccesso. Vê... falei de mais, talvez.

O theatro do riso? Rir é proprio do homem, é um pensamento anachronico, e por isso mesmo verdadeiro. Farei rir,

ahi é que está o segredo, para autores e actores. E nós que, por indole, já somos tão macambuzios, queremos é rir! Assim pensa a grande maioria do publico. Por que contrariar-o então, si o nosso principal escopo é ir de encontro aos seus desejos? Façamos rir, sem coar, está visto.

A alta comedia? E' o genero que mais me seduz; mas — ha sempre um "mas" — o theatro por sessões, que requer a emoção ligeira, um desenvolvimento rapido de acção e uma indumentaria facil, é claro que não permite grande realizações.

Sobre peças Não ha como classificá-las! Para mim só existem as que represento com prazer e as que represento por obrigação. Definir quaes sejam? Ah, isso não. Ha tantos autores ama-



Jayme Ferreira
da
Companhia Brandão
Sobrinho - Palmeirim
Silva.

veis, que nos captivam com uma phrase e um sorriso...

A maneira de vestir das nossas artistas? Que dolorosa interrogação! As minhas collegas julgadas por mim! Seria quasi deshumano, pois não vê que a mulher attribue á "toilette" uma das suas principaes razões de ser e de viver? Penetrar no intimo de cada uma dellas, prescrutar-lhes os mais reconditos desejos, desafio a quem o saiba fazer com habilidade, sem molestar nenhu-

ma. Vestimo-nos, é tudo. Umas com mais exaggero, outras com mais sobriedade. Eu prefiro ficar entre estas.

Sobre a minha carreira? E' tão curta e tão pouco o que alcancei ainda para fazer disso motivo de alarde... Fiz em oito annos de theatro o que almejava: o meu pequenino nome. Agora, para mantel-o, como é difficil! Infelizmente na nossa profissão, mesmo com um ideal de Arte, são ás vezes, tão mal comprehendidas as intenções!

Mas, de uma cousa me orgulho: é que já se começa a notar um certo movimento em prol da elevação do nível da gente de theatro. Agora mesmo acabam de estréar tres patricias, portadoras de nomes dos mais distinctos em nosso meio social: as Sra. Telles de Menezes, Stas. Beatriz Scherard e Bidú Sayão.

Como seria honroso para a nossa classe que, pouco a pouco, fosse desaparecendo esse preconceito tólo que existe por parte da burguezia, e que as pessoas bem nascidas viessem collaborar connosco para o engrandecimento do nosso theatro. Esse o meu maior desejo.

— Provavelmente, chegaremos lá, mas isso depende, em grande parte, das proprias artrizes, si ellas souberem tornar o palco um meio de vida respeitavel como, aliás, a grande maioria se esforça por conseguir, e muitas já realizaram esse ideal, certo o preconceito que começa a desaparecer, deixará de existir.

O contra-regra chamava Iracema para o ensaio, era forçoso, deixá-la...

NIANY

A comedia de João Canalli: "Feiôsa", que a Companhia Jayme Costa está representando no Casino desmentiu os affirmadores de "uma grande crise de frequencia aos nossos theatros". Os tres actos do escriptor agóra revelado envolvem a intelligencia do publico noite a noite mais numeroso. Quem ouve aquellos dialogos e acompanha o movimento daquella peça bem feita faz, depois, o melhor "réclame" do espectáculo. Não havia crise de frequencia. Havia frequencia de crise na qualidade dos originaes postos em scena...

PARECE que Leopoldo Fróes não irá, antes do verão aqui, á Europa. Andam dizendo que o nosso bem querido primeiro actor reorganizará a sua companhia, de accôrdo com um dos empresarios mais novos e mais activos do Rio.

BORBOLETAS BREJEIRAS

Preoccupa de ha muito a todos o modo vertiginoso com que o theatro de revista está tomando alento, tornando-se em qualquer cidade em maior numero que o theatro de comedias e mesmo de opereta. Sem falar no lyrico, este raro, e no dramalhão, que para felicidade de pessoas nervosas, acha-se enterado nos porões dos theatros, só a revista tem o seu momento de esplendor. A época é de vertigem, dirá alguém, e por isso deseja cousa leve e rapida. Outro responderá: a comedia está cabível a espirito vertiginoso e folgazão... outro responderá que o circo de cavallinhos também... Alguem virá com o voto de Minerva mas na comedia ou no circo não ha *borboletas brejeiras*...

Eis o motivo porque o voto de Minerva vence... justicissimo aliás... E é para o theatro de revista que todos se voltam nas horas de recrear. E' preciso notar que o theatro de revista agora preferido pelo seu luxo e pelas exhibições femininas em carne e osso (mais carne...) foi outr'ora o theatro procurado por aquelles que com scenarios e trechos de ruas e praças muito conhecidas e em cujas fi-

guras populares entretinham na anedota a platéa. Era o comico com ditos chistosos na farda de um bambo guarda nocturno, ou a estrella fantasiada de bahiana... Era o comico o nome que retumbava no cartaz chamando attenção. Onde se encontrará hoje figuras



Gabrielle Ristori
do Theatro Mogador, de Paris

como foi Manoel Soares, das comedias de Martins Pena, lá por 1840, um pouco mais tarde Martinho, contractado pelo grande João Caetano, e depois aquella

fila adoravel começada por Vasques, Guilherme de Aguiar, o Martins, o popular Xisto Bahia, o Castro, Machado, Mattos, Peixoto, Rangei, Brandão, o popularissimo, Zeferino, França, e Alfredo Silva, todos que nos trazem aos mais moços lembranças de gargalhadas que nunca mais se esquecem. E hoje, no entanto, o cartaz não tem nome de ninguem, apparece simplesmente a figura duma "girl" quasi vestida... E é o bastante para esgotar a lotação...

Alguem ha pouco chamava a attenção para o scenario que, sendo ha algum tempo de tão pouca importancia, é também quem predomina nessa época *Velasqueana*... E annota que nos dramas shakespeareanos um homem com uma lanterna figura a lua...

Se a scenographia tomou tão grande impulso, maior ainda foi o das coristas... Talvez, sejam actualmente os successos dellas maiores que os da scenographia. Do segundo e terceiro plano, onde estavam sempre como simples figurantes, passaram a ficar no primeiro. Enquanto a scenographia continúa como moldura do quadro ellas deram um pulo á frente... e venceram... Quem outr'ora via qua-

■ ■ ■ ■ ■

tro ou seis figurantes fazerem pequenas evoluções no fundo do palco, nunca suspeitaria os sucessos dellas nos nossos dias.

O *Ba-ta-clan*, com sua onda estonteante e endiabrada de *girls*, ahi está para os mais sérios e mais exigentes... Exigente também no bom gosto a platêa agora exige corpos esculpturais, figuras insinuantes, plasticas modelares, bellezas singulares... Pouca roupa (isto até fóra do pal-



S y l v i a
B e r t i n i

■ ■ ■ ■ ■

co...) se apparecem de saia ba-lão, imitando as bisavós, ha de ser em tecido muito transparente melhor talvez, para apparecer as fórmas do que se usassem saias curtas! Tudo escandaloso, como a época actual, para agradar a optica marinética do homem do seculo XX, tão diferente do olhar passadista do conselheiro do seculo XIX...

Precisa possuir um certo bazarismo, attitudes exóticas, tudo com



Um espectáculo de Leopoldo Fróes
no Palacio Theatro, de Curityba.

■ ■ ■ ■ ■

■ ■ ■ ■ ■

■ ■ ■ ■ ■
côres berrantes, como desenhos futuristas, para agradar os mais exigentes...

É preciso notar que também a choreographia faz parte integrante da sua vida no palco. Aos *shimmys* saltitantes e ao nervoso *charleston* tão cheios de mimica estranhas, muitos saracoteios e atitudes desengonçadas, fazendo em tudo uma brincadeira alegre, tudo cheio de brejeirice dum sorriso muito agradável para ficar no espectador como quem vai a um cir-



"Savez-vous planter les choux..."

por

Ivonne Vallée e Maurice Chevalier

Scenários e números

da

revista

de

■ ■ ■ ■ ■
platéia quer borboletas brejeiras, ninguém mais do que o publico gosta de variar, gosta de renovar...

É como a beleza está no seu corpo, o publico quer a verdade sem o véo diaphano...

O nú está triumphando.

A verdade não gosta mais dos poços negros e fundos, prefere a luz da ribalta...

Então, para as borboletas brejeiras que estão pouco vestidas, são voltadas as vistas do espectador.



As marquezas no parque de Versailles

co de cavallinhos a gargalhar do Um grande music-hall parisiense
palhaço...

As Dolly Sisters

em

"Il pleut, bergère..."

Onde o comico de outr'ora?

Onde a caricata?

O theatro moderno ao lado da espectacular scenographia quer é a mulher bonita. Já repararam que as actrizes comicas são sempre feias?...

O que se quer hoje é alegria, mas com beleza. A

■ ■ ■ ■ ■



Dansam mais do que cantam, e quasi sempre não se dá a menor importancia ao que ellas dizem... Por isso é que os comicos desapareceram.

Houve um tempo em que as borboletas ramificavam-se pelas cadeiras da platéia, dando o contacto entre ellas e os apreciadores de plasticas... Mas como eram

(Termina no fim da revista)

■ ■ ■ ■ ■

O ASPECTO MAIS LINDO DA CIDADE

Sob a chuva, a cidade,
Espelhante de casaria,
Tem a exquisita sensualidade
De gata que se lambe e que se acaricia.
Friorenta, lubrica cidade

Na nevoa do rio que se condensa
É paira acima dos telhados e fluctúa,
As casas como uma colmeia immensa,
Scintillam no crystal do macadam da rua...
É uma pedra preciosa o macadam da rua.

As luzes, os focos dos combustores
Num multiplo reflexo amortecido,
Sobre as fachadas tranquillias,
Olham com o olhar enlanguescido
De tresnoitadas, melancolicas pupillas...

É o café regorgita... Vaga indistincta,
De rua em rua, a turba ondula
Em meia tinta...
Vagabunda imprestavel, nulla.

Cosido com um portal, displicente, impassivel,
Um cigarro no labio, um vulto espera alguem.
— Ella virá? E' bem possivel
Que não venha. Não vem.

De subito, um toc-toc de bota apressada,
Uma mão em luva, um perfume, um rumor.
É a chuva canta e tamborilla na calçada...
— Que saudade!
— Meu amor!
Felina, mysteriosa cidade.

O L E G A R I O

M A R I A N N O

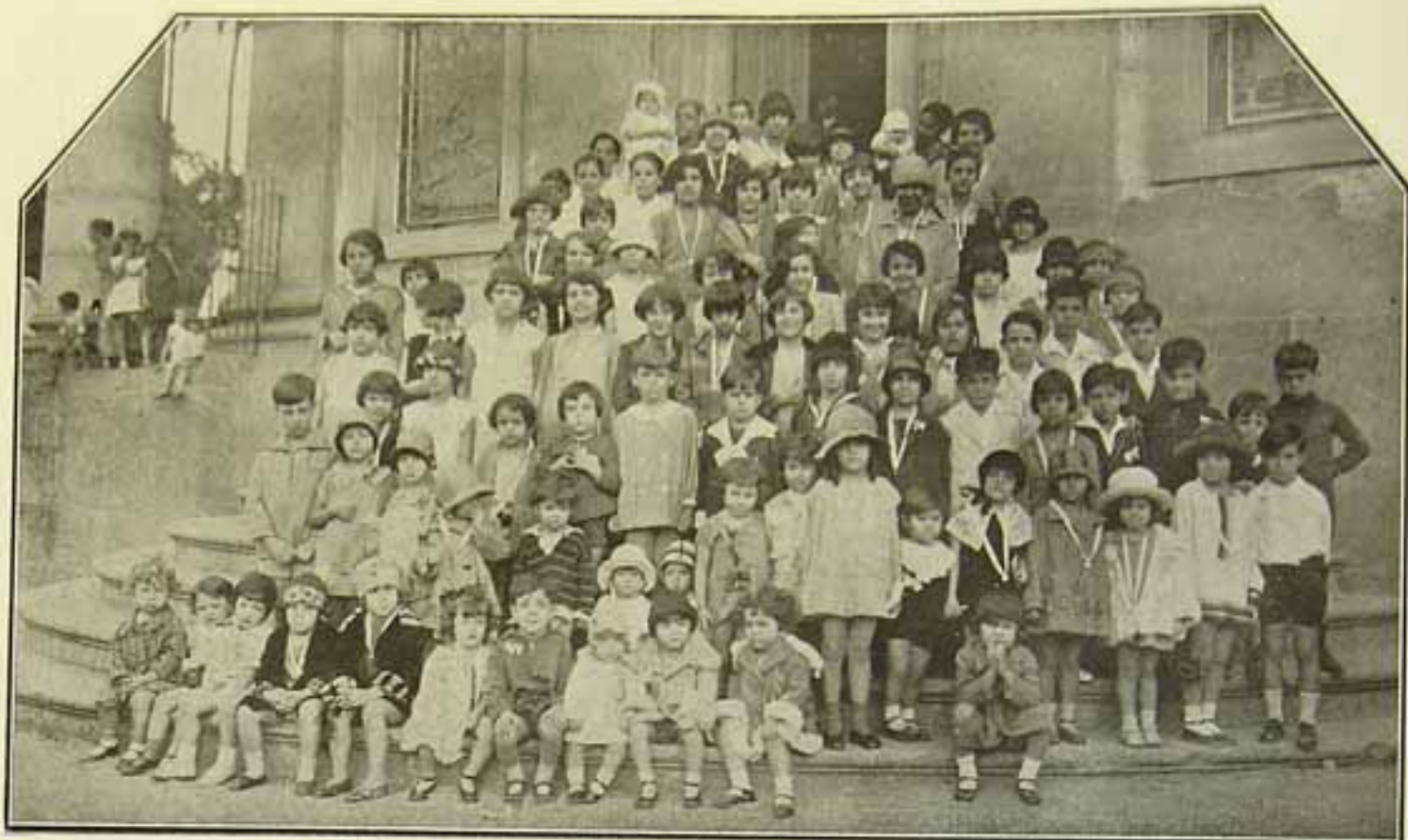
■ ■ ■ ■ ■



Durante o almoço que a Camara Americana de Comercio offereceu ao consul geral do Brasil em New York, senhor Sebastião Sampaio, que é tambem uma das nobres figuras da nossa imprensa.

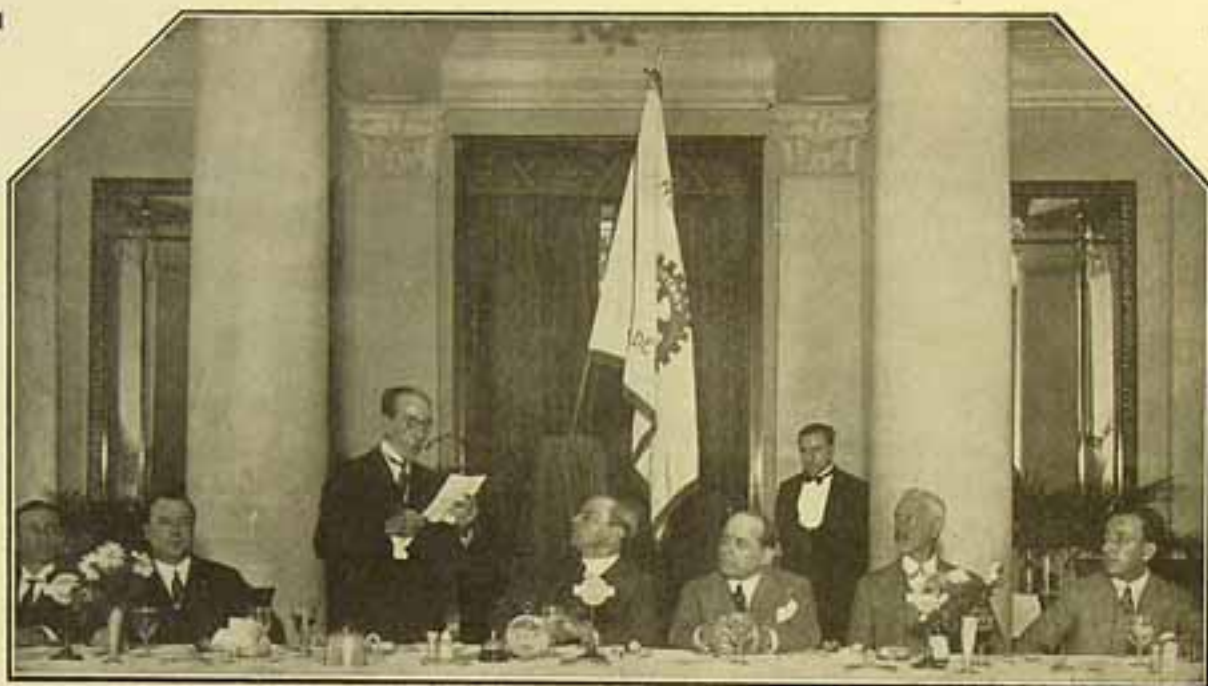
■ ■ ■ ■ ■

■ ■ ■ ■ ■



Em cima: grupo de "Anjos da Caridade", da Paróquia da Gloria, á porta da igreja do Largo do Machado, no dia da distribuição de donativos aos pobres dos bairros das Laranjeiras e Botafogo. Em baixo: directoria da Associação dos Amigos da Caridade e senhoras da alta sociedade carioca que tomaram parte na festa dedicada aos sem fortuna, festa que lhes deu, além da ajuda material, um pouco de alegria por alguns instantes.





Em cima: O Sr. Marechal Setembrino de Carvalho, Ministro da Guerra, no Rotary-Club. S. Ex. lê o seu discurso, de pé, entre os Srs. Oscar Weinschenck, presidente e Miranda Jordão, vice-presidente. Em baixo: O Sr. Ministro da Guerra entre os rotarianos, na ultima reunião, que honrou com a sua presença.





NO
JOCKEY
CLUB



O St.
Guinle
"Roca
de sua
o Pro
blica



nter "



CORRIDAS

DE

17

Dr. Carlos
ao lado de
proprieda-
que venceit
nio Repu-
Argentina.



■ ■ ■

UM AEROPLANO PARA ANESIA PI- NHEIRO MACHADO

"Junto envio a quantia de 20\$000 com a lista dos nomes de diversas pessoas que desejam contribuir, o deixam de fazer, toões para a compra do avião a ser offerecido a nossa patricia Anesia Pinheiro Machado. A dificuldade de remetter tão pequena quantia é o motivo que multissimas pessoas que desejam contribuir, o deixam de fazer. Assim é que eu manifestando a vontade de mandar o meu 1\$000, em menos de 10 minutos vinte pessoas me acompanharam. Por isso penso que si houvesse um meio mais pratico em pouco tempo nossa patricia teria um avião. Sem mais creia, um sempre amigo e leitor assiduo do "Para todos..." —

R. Rolando,

Rolando, Grové, João Aristi-



Adactio Filho, artista que pertence á aristocracia do mundo musical carioca, a quem um publico numeroso irá applaudir, hoje á noite, no Instituto, onde realiza o seu recital de canto.

■

Recepção dos aviadores
argentinos no
Aero-Club.

VAE AUGMENTANDO A GRANDE SUBSCRIÇÃO NACIONAL

des, Carlos, Arthur, Manoel Lyborio Amaral, Silva, Seixas, Tibyricá, Aguiar, Agenor, Martha, Alice, Josephina, Aidée, Leonor, Clara, Anna".

E mais Yvonne Strada, Paulo de Castro Lima, Joaquim Travassos da Rosa, Alfredo Spares Silva, David Barros, Manoel Pereira Mendes, Antonio Costa, Irineu Silva, Jorge Salim, E. Carvalheira, Luiz Mendes, José Soares de Azevedo, Sadi de Miranda, N. N., Other, J. Ribeiro Fontes, Narciso de Mello, M. Stamile, Edeso de Souza, Borja Junior, Carlos Machado, Pedro Roberti, A. Amarante, J. Petti, J. M. Lima, Cirillo Barreto, Arenak, José, Gil, Bichara, José Maria, Bento Simões.

Somma desta semana: 52\$
Com 1:794\$000 já publicados:
1:846\$000.



■ ■ ■ ■ ■

GUILHERME
DE
ALMEIDA

O homem do norte. Visto ao longe, direis logo: — Isto é um "espirro de mosquito". Fala, remexe a imagem, desloca o universo inteiro.

"Batuque bate-pé saracoteio..."

O cabelo melando sobre a fronte, os olhinhos verrumando a emoção como dois alfinetes, mãos mágicas de encantador de ser pen tes, Guilherme irradia em torno uma zona magnética, e todos os que se acham no círculo maravilhoso, cheios de uma vida exaggerada, sahem a caçar os lyrismos inco n taminados, galopam doidamente furiosos para a região virgem da criação... Ha em volta não sei que f ó r m a s nunca sonhadas, verbalismos barbaros.

■ ■ ■ ■ ■



Dona Edith Lorena, artista de dizer, muito admirada de todo o Rio de Janeiro, que organizou a festa em benefício dos pequenos jornaleiros.



Eleição e posse da presidente da Associação Brasileira de Educação, Sra. J. X. Carvalho de Mendonça.

■ ■ ■ ■ ■

chocalhos e br-rés, maxixes e batuques, rythmos primitivos ou refinados, sensualissimos... Monções ambiciosas navegando nos mares nunca de antes navegados, paradoxos de uma tão graciosa insolencia, que não ha remedio senão entrar com elle no mesmo jongo.

Não posso acreditar que homunculo de azougue esteja sujeito á morte. A sua franta magica ha de conservar muito tempo a alma do éco, agilmente esperto como um jogo pueril de asso-nancias. Ver-se-á ainda uma vez o milagre das multiplicações. É que momento milagroso para gravar na pedra de uma estela: — "O PEQUENO FAUNO ERA VELOZ COMO UM DESEJO E INNOCENTE COMO O ORVALHO".

Augusto Meyer

■ ■ ■ ■ ■



VELHO THEMA

Dizia-me o velho:

— "Foge do amor, meu filho, e da mulher, portanto, si queres ser feliz".

— "Devo, então, amaldiçoar a mulher? E o amor será, então, o mal supremo?"

— "Ou o supremo bem. Mas, absorvente, elle, tanto, e absoluto, — que o terás para sempre o teu senhor, aquelle a que não poderás fugir, jámais, desde que te entregues ao seu jugo, um dia. Não creias que te faia peia voz do despeito, apenas, pois sou o que andou por todos os caminhos, beijando em todas as taças o vinho do prazer, e bebendo em todas as boccas a delicia da vida. Mas, a symbolica do amor fui achal-a na Bíblia, no passo de Sansão e Dalila.

A' sahida da missa que se realizou a 23 de Junho na igreja da Candelaria em acção de graças pelo 25º anniversario do casamento do Dr. J. Cruz Junior, com a presença do Sr. Senador Paulo de Frontin e familias da nossa alta sociedade.



Enlace

Eugenia Gabriella Féraudy
Christiano Brasil Filho

HERMAN LIMA

Porque a traição de Dalila, entregando á vingança do inimigo os cabellos e a força do amante adormecido, explica-a sômente um capricho amoroso de mulher ciosa e certa de o ver de novo abater os philisteus, para voltar á gloria de amal-a ainda".

— "E' um mal, então, o amor".

— "Ou a mulher, si quizeres, porquanto não poderás fugir a um, abstraindo-te do outro".

Disse o velho, e calou. E as suas palavras me cahiram a fundo, uma a uma, ecoando, graves, na razão. Mas, foi quando surgiste, — ó dona de todas as graças! — e do coração me subiu á bocca, insopitavel, o brado de victoria:

— "Meu amor!"

Cente-

nario

da

funda-

ção

da

Diocese

de

Cuyabá



Mis-

sa

ponti-

fical

na

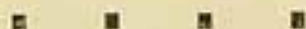
Can-

de-

la-

ria

D. Sebastião Leme e D. Aquino Corrêa, depois do officio religioso



TEUS OLHOS

Teus olhos claros, azues, sonhadores,
sentimentaes,
despendem scintillações e fulgores
como crystaes...

Teus olhos não foram feitos para o pranto...
Vejo no teu olhar
cheio de belleza e encanto,

que teus olhos foram feitos
para me deslumbrar...

Teus olhos vivem nos meus olhos...
E vejo em cada teu olhar
a doçura infinita dos teus olhos
e a tristeza do meu olhar...

MASSON DA FONSECA FILHO



Na Escola Polytechnica, durante uma conferencia de Paul Hazard

DEBELLASARTES

Incontestavelmente, o Salão dos Novos representa um esforço digno de applausos; organizado por um grupo de artistas corajosos, foi inaugurado sob os melhores auspícios e com a presença da mais selecta sociedade. No dia em que a mostra foi aberta ao publico, o fidalgo salão em que foi installado regorgitou de artistas, de homens de imprensa, senhoras e ministros de Estado; frisamos estes particulares, propositadamente, porque, infelizmente, não é habito da nossa gente comparecer a taes e o m e t t i - m e n t o s; exceptuando-se o "Salão Official", nenhuma outra mostra de Arte tem a ventura de ver o movimento que o "Salão dos Novos" despertou.

Antes de qualquer commentario sobre o merito das obras apresentadas, devemos confessar que achamos improprio o titulo escolhido. Por que "Salão dos Novos"? Francamente não encontramos nenhuma explicação para tal designação, mesmo depois de ter lido as brilhantes palavras de Hernani de Irajá, no "Portico" do catalogo. Abre a relação dos quadros o nome de Augusto Bacet; a seguir temos os de Carlos Oswaldo, Gaspar Magalhães, Georgina Albuquerque, Levino Fanzeres, Lucilio de Albuquerque Marques Junior, Monteiro França, Helios Seelinger, Navarro da Costa, Paula Fonseca, Raul Pederneiras e Antonio Mattos. Positivamente, taes artistas não podem figurar entre os "novos"... deixemos, porém, o absurdo e vejamos o que elles apresentaram. Augusto Bacet nos deu "Direito de Asylo", e "Casa de Campo", obras que já conheciamos e portadoras de grandes qualidades; Carlos Oswaldo, apresentou tambem tres trabalhos interessantes com aquella feição encantadora que vem caracterizando a produção do querido artista. Nas mesmas condições está Gaspar Magalhães.

Georgina Albuquerque, progredindo sempre, expõe deliciosas impressões resolvidas com segurança e simplicidade; "Antes do Banho" e "No Cafésal" (os dois) honram a distincta pintora e mais uma vez confirmam a sua justa nomeada e a primazia que possui entre as

mulheres de nossa terra, capazes de realizar, em condições, uma obra de Arte. Levino Fanzeres, por sua vez, confirmando os predicaos que a critica tem revelado ao publico, está bem representado com o envio. Lucilio, Monteiro França, Navarro da Costa, Paula Fonseca e Helios Seelinger, não desmerecem a justa fama conquistada.

Marques Junior expõe telas que são verdadeiras joias; pequenas, porém, dotadas de magnificas qualidades. "Bruma matinal", principalmente, é cheia de

Irajá pelos francos progressos que tem demonstrado, revelando-se um verdadeiro artista. No "Salão" existe, ainda, uma outra categoria de artistas: a dos novissimos; entre elles estão Celso Kelly, Léa Meirelles, Luiz Kattemback, Vicente Leite, Luiz Paes Leme e Roberto Rodrigues.

Celso Kelly, com os trabalhos "Minarete" e "Montanhas", revela uma verdadeira vocação artistica, sensível e requintada. Nos poucos centímetros de telas pintadas percebe-se uma individualidade forte, senhora de qualidades pronunciadas; como cor e corte, as obras do joven artista deixam adivinhar no mesmo um pendor especial para o decorativo, assim como um grande futuro.

De Luiz Kattemback são dois quadros de flores muito bem interpretadas; com um colorido fresco e arranjo pittoresco, os trabalhos de Kattemback fazem magnifica figura

no conjunto da interessante mostra. Vicente Leite, apresentando "Mucuripe", mostra sentir perfeitamente a paisagem do Norte brasileiro; o seu envio está equilibrado. Do conjunto apresentado por Luiz Paes Leme, destacamos o "Esboço" (nº 5), realizado com desenvoltura e propriedade. Um novissimo que se impõe pela bizarrria, é Roberto Rodrigues; dentre os trabalhos que enviou, realça o "Estudo" (nº 89), uma cabeça muito bem planejada, de cambiantes brilhantes, reveladora de forte espirito moderno e muita emoção.

Na secção de desenhos sobressaem os trabalhos de Cornelio Penna, bizarros, de composição interessante e limpos na coloração brilhante. Sem favor, Cornelio Penna pôde ser considerado como o mais forte illustrador, no momento presente. Ousamos aconselhar ao artista voltar a sua atenção para os motivos dos nossos indios; dotado, como é, de refinado temperamento decorativo, poderá fazer verdadeiras obras primas.

E estas são as nossas impressões sobre as obras que, a nosso ver, se destacam na interessante mostra organizada por Armando Navarro da Costa com o proposito de divulgar a arte em nossa terra. — ADALBERTO P. MATTOS.



A grande tela "Phelippe dos Santos", por Antonio Parreiras. O pintor ultimando o trabalho.

real encanto e delicadezas muito particulares. As paisagens afinam pelo mesmo diapasão, mostrando com segurança o elevado gráo de sensibilidade artistica do pintor. Estes são os "maduros" que figuram entre os novos... Desta ultima categoria existe na exposição um punhado de moços bem valorosos como Gastão Formenti, André Vento, Francisconi, Manoel Santiago, Haydêa Santiago, Manoel Constantino, Manoel Faria, Terus Orlando e Gilda Moreira, todos bem representados. Destacamos Hernani de

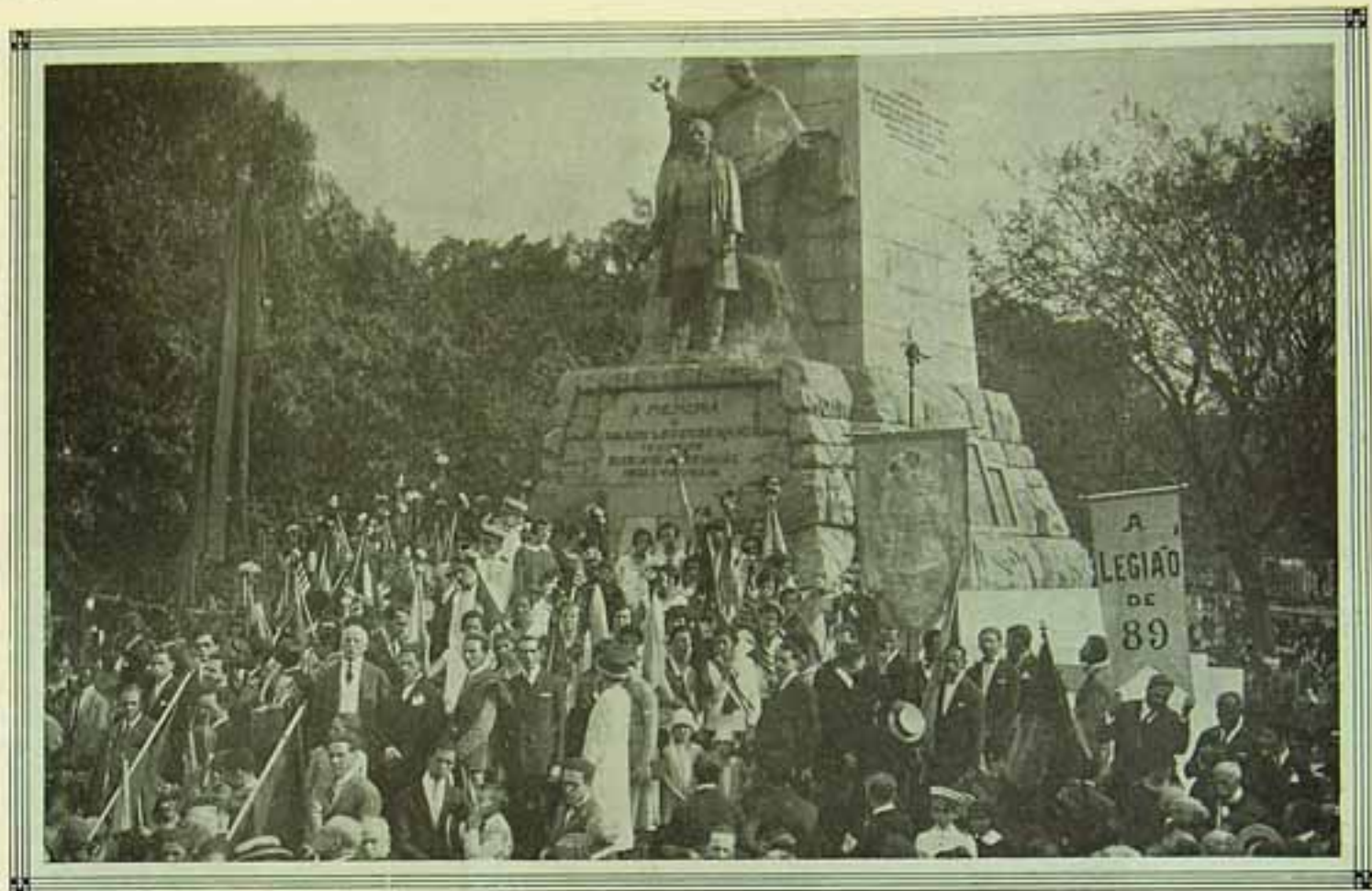


José Mariano Filho, Director da Escola de Belas Artes, mandando abrir a Pinacoteca, vem prestar ao publico um grande serviço. A nossa pagina mostra algumas das preciosidades a ella pertencentes



A narração de Philetas, de R. Amoedo.
Repouso do modelo, de Almeida Junior.
Tarantella, de H. Bernardelli.
A' espreita, de Almeida Junior.
S. João Baptista, de Zeferino da Costa.
Iracema, de J. Medeiros.
Dame la Rose, de Belmiro de Almeida.





Quando foi inaugurado o monumento
de Benjamin Constant, na Praça da
República.

■ ■ ■ ■ ■

P A E J O ã O

(Para o Felipe D'Oliveira)

Pae João, de tarde, no mocambo, fuma
E as sombras afundam-se no seu olhar.

Seisma em largo silêncio. Depois
Tira, do velho bahu de couro, o urucungo e põe, no longo tom
[das cordas, as vozes que elle escutou pelas florestas africanas.

Perto dali, no largo pateo da fazenda,
Umbigando e corpeando, em redor da fogueira,
Começa a dança nostálgica dos negros,
No soturno bate-bate do atabaque do batuque.

Erguem-se, das solidões da memoria,
Cousas remotas que ficaram no outro lado do mar.
Um dia, numa praia longínqua, o ultimo adeus das palmeiras
[do Congo...

Pae João, sósinho, com os olhos apagados,
Afoga, no cachimbo, a lembrança dos annos de trabalho que
[lhe gastaram os musculos.
Dõe-lhe ainda, no sangue, uma bofetada de "nhô" branco.
(O feitor dava-lhe, ás vezes, uma ração de sol para seccar
[as feridas).

Perto dali, enchendo a tarde lugubre e selvagem,
A toada dos negros continúa:

"Mamá-Cumandã
— Eh Bumba!
Acubabá-Acubebé
— Eh bumba!

■ ■ ■ ■ ■

R A U L B O P P

■ ■ ■ ■ ■

D E M U S I C A

Ha pouco tempo, por estas mesmas columnas, contámos a historia do piano de Carlos Gomes. Essa historia, resumindo, é assim:

Definhando aos poucos, no Pará, que o acolhera ás portas da morte, Carlos Gomes não padecia apenas da molestia que lhe minava o organismo. Parallelamente, soffria elle a grande dôr moral de se ver chegado á velhice, cheio de glorias, é certo, mas sem recursos e, peor do que isso, cheio de dividas. Elle já se havia desfeito de tudo quanto possuia, terras, propriedades, objectos de arte, joias. Poupára apenas aquillo que lhe era mais querido, que só tinha valor para elle, valor estimativo, valor de recordação. Por excepção, um ou outro objecto de valor: o seu piano, por exemplo.

Governador do Estado, o Dr. Lauro Sodré, acompanhou com um carinho de pae e de patriota, o gigante que definhava dia a dia. Conhecendo-lhe a penuria, Lauro Sodré procurou attenuar-lh'a da melhor fórma possivel. Pleiteou e obteve, do Congresso Paraense, uma autorisação para ir ao encontro das necessidades de Carlos Gomes, que passou a ser considerado um enfermo official. Com essa autorisação, o Governador pôde collocar o Pará á altura da missão que o destino lhe confiára, de assistir ao glorioso enfermo, desde a sua chegada a Belém, até á partida de seu cadaver para o sul do paiz. O Dr. Lauro Sodré pôde, então, adquirir para o Estado, o piano de Carlos Gomes.

Esse instrumento precioso foi, depois, collocado em um dos salões do Theatro da Paz. Dahi, nunca se soube como, graças á ignorancia das administrações que se iam succedendo, foi o piano parar em uma das aguas-furtadas do Theatro, onde ficou esquecido durante varios annos. O acaso, porém, como o diabo, arma das suas. O Dr. Lauro Sodré, annos passados, volta ao Governo do Estado do Pará, e, por essa occasião, em uma das suas ex-

cursões artisticas, o barytono brasileiro, Corbiniano Villaça, descobre o piano escondido no sótão do Theatro. O artista procura o Governador, a quem revela o facto, e dessa revelação surgiu a providencia que se seguiu: o Dr. Lauro Sodré fez doação do piano á Associação de Imprensa do Pará, associação então prospera e prestigiada no Estado.

Uma vez fundado e installado o Museu Historico, o Dr. Lauro Sodré, já então no Rio como se-



O c a n t o r

M a r i o A l b a n e s e

nador paraense, entendeu que, em nenhum lugar melhor poderia estar definitivamente guardado o piano de Carlos Gomes; e, assim pensando, appellou para a Associação de Imprensa Paraense para que ella, por sua vez, houvesse por bem doar o instrumento ao Museu Historico.

Nada mais acertado, nada mais logico, nada mais justo.

Estavam as cousas nesse pé, quando o Centro de Sciencias, Le-

tras e Artes, de Campinas, delibrou dirigir-se ao actual Governador do Estado do Pará, Dr. Dyonisio Bentes, para lhe pedir a entrega do piano de Carlos Gomes! pois essa associação quer ser o seu guarda d'ora por deante.

Quer nos parecer que essa pretensão não pôde e não deve ser atendida. Ao direito de pedir, neste caso, deve-se oppôr, firmemente, o direito de negar. O piano de Carlos Gomes não é um instrumento que possa pertencer a uma associação particular. Se pôde, deixem-no, então, onde elle está.

O seu lugar é no Museu Historico do Rio de Janeiro, onde a sua guarda será absoluta e a sua segurança tambem. Trata-se de um objecto que deve pertencer ao patrimonio artistico da Nação e que não pôde estar andando de Herodes para Pilatos, como uma *res nullius* ou sem valor.

O Centro de Sciencias e Letras, de Campinas, é, no fim de contas, uma associação particular, que pôde desaparecer de um momento para outro. Assim sendo, não é possivel sujeitar-se o piano de Carlos Gomes a novas surpresas. Elle só tem um caminho a seguir: o do Museu Historico, onde ficará para sempre. Attender aos desejos do Centro de Campinas, será, no fim de contas, encafiar numa cidade de interior — não importa, no caso, que seja a linda cidade que é — uma reliquia historica e artistica, que, de direito, pertence á Nação, que della não pôde abrir mão sem mais nem menos.

Não comprehendemos bem por que se pretende complicar uma cousa tão simples. O piano de Carlos Gomes, repetimos, só tem um caminho a seguir: o do Museu Historico — como muito patrioticamente o entendeu o Dr. Lauro Sodré, cujo appello não pôde ter outra resposta.

T. G.

D E E L E G A N C I A

Alguma coisa de sport nesta chronica destinada a elegancias! Que querem? Deu-me para ali hoje. Mas a verdade é que não fica, de todo, sem cabimento. Tem-no, e muito. Tratar de elegancias, é tratar da belleza. E esta, já esteve, e está agora, mais ou menos, ligada ao sport.

Na Grecia o athletismo, a gymnastica, teve seu maximo esplendor, sempre acompanhado do culto da belleza physica. Lá já era fóra de duvida que, sem flexibilidade, sem destreza, nenhum corpo humano podia ser inteiramente bello, e só o que hoje chamamos sport (sem a torcida, sem as apostas, sem o "tribofe") podia dar a necessaria agilidade.

Vem, pois, de longas éras, assegurado o papel do sport no desenvolvimento e conservação da belleza, da graça, da alegria.

Se tantas mulheres, ao envez de gastarem rios de dinheiro em institutos que, em regra, não são mais, do que fabricas de pomadas de grosseiro preparo, cursassem a gymnastica, a natação, os jogos hygienicos, haveria mais saude e, consequentemente mais alegria, maior probabilidade de conservarem-se os encantos, uma vez que é em vão qualquer appello á lendaria agua de Juventa... e muito problematicas as descobertas do Dr. Woronoff.

Felizmente, muitas já comprehendem que a mulher não pôde ser mais uma belleza estatica, nem um typo duramente espartilhado, espremido, de pallidez doentia, fundas olheiras, uma pontinha de febre e tosse impertinente, um quadro sem movimento, para ser apreciado só pela perfeição do desenho, pela felicidade do colorido. Isso foi-se com o romantismo. Como tambem, com o realismo, que estrebucha, já se vae a gorduchona, a burgueza anafada. O typo victorioso é o da mulher dinamica (para gaudio dos futuristas) viva, intelligente, lesta, de saude bem equilibrada, e sangue a aflorar-lhe nas faces, rico e forte... de *rouge* e *baton*. Pois, esta mesma "saude de gaveta" bem mostra qual o idéal physico da mulher moderna.

E é por isso que as praias estão cheias de bellas sereias. Não basta.



Figura 1



Figura 2

porém, a exposição á beira-mar. E' lindo o passeio de Venus junto ao salso elemento. Mas se ella lá vae buscar tambem saude, força, elegancia, não pôde ficar só na exhibição, cumpre-lhe tomar gosto ao nado, entregar-se a outros exercicios. E' preciso, porém, muito criterio na dosagem. Mulher com musculos de Dempsey é detestavel. Muito cuidado, pois, na escolha do mestre. Eu não quiz um que se me offereceu. Achei-o muito desageitado. Um sensaborão nunca fará coisa que preste. Sei, entretanto, que outras lhe têm aproveitado as lições. O mestre deve ser como o medico, pessoa de nossa muita sympathia. Assim a aprendizagem ou o tratamento vae mais depressa, facilmente, docemente. Do contrario é tempo perdido. Ora, ahí está, como uma palestra, que deveria ser de vestidos e adornos, só tratou do conteúdo delles. Aliás, numa chronica elegante nem só de indumentaria se pôde cuidar.

Ha tempo para tudo. Ainda hoje direi de modas femininas. Depois pretendo falar de outras que interessem aos homens, independente da curiosidade que elles têm pelas das mulheres. Nem só os almofadinhas se preocupam com roupas. Ha outros, os que fingem absoluta indiferença, mas levam horas diante do espelho a ageitar o descuidado tufo da gravata.

■

Deixemos, porém, aqui, em suspenso, este cavaco e passemos ao grande successo elegante da semana, que foi a exposição, na "A SILHUETA", das novas creações parisienses, de rendas, fitas, galões, as mais deliciosas levezas para os *dessous* de verdade, é os vestidos que são leves... *dessous*. Como originalidade ha as rendas em *godet*, nova que, naturalmente, agradará a todas que se dizem "chics".

■

Os figurinos desta pagina, são: fig. 1, vestido de *kasha* cinza e crêpe cereja; fig. 2, vestido de crêpe pellucia verde folha, tiras de crêpe verde jade e botões côr de lacre.

ES-
TADO
DO
RIO
DE
JA-
NEIRO



IMPOR-
TAN-
TES
ME-
LHO-
RA-
MENTOS

Aspecto da cerimonia inaugural da estrada de automovel que liga a estação de Saquarema á cidade do mesmo nome. A Senhora Feliciano Sodré cõrta a fita symbolica.



Ponte metallica do Roseiral sobre o rio das Flores, com 20 metros de vão, na estrada de automovel Santa Thereza — Barreado.



Ponte Feliciano Sodré sobre o canal de Itajurú, vendo-se ao fundo a cidade de Cabo Frio.

A excursão que o Presidente Feliciano Sodré realizou, ha dias, á zona salineira do Estado, inaugurando varios melhoramentos executados na sua benemerita e patriótica administração, revestiu de um cunho profundamente popular e invulgar entre nós. As gravuras desta pagina mostram varios as-



Escola Maternal Julieta Botelho, recentemente inaugurada na Alameda São Boaventura, em Nictheroy.

pectos da passagem de S. Exa. e illustre comitiva por essa importante zona fluminense, destacando-se o aspecto em que a Senhora Feliciano Sodré cõrta a fita symbolica, inaugurando a magnifica estrada de automovel, que liga a estação de Saquarema á cidade do mesmo nome.

D E C I N E M A

OS FILMS DA SEMANA

O D E O N

O príncipe incognito (Just Suppose) First National — Uma produção bem regular. É um film que se assiste com satisfação, tal a maneira com que foi tratado. Richard Barthelmess vae muito bem. Aliás, isto não é cousa de se admirar, pois todos nós sabemos quanto elle é bom artista. Richard tem desta vez oportunidade de apparecer *chic* e elegante. Durante a sessão em que assistimos, ouvimos elogios à sua pessoa, de parte de algumas moças bem bonitas... Podem assistil-o. — Cotação: 7 pontos.

I M P E R I O

E' assim que se trata uma mulher (Woman-handled) — Richard Dix é um artista que vae se impondo. Começam a apparecer as admiradoras e a choverem em nossa redacção os pedidos de seu endereço, etc. Esta sua comedia é bem regular. Uma historiazinha acceptavel, mas... não sabemos, para o fim, vae perdendo o interesse. Aquellas scenas do jardim, logo no começo, são esplendidas em naturalidade. Esther Ralston trabalha. — Cotação: 6 pontos.

G L O R I A

O ladrão de Bagdad (The Thief Of Bagdad) — United Artists — Uma historia oriental, fantastica e interessante. Serve não só para as creanças como para os adultos. As montagens, a direcção, assim como o trabalho photographico, são muito bons. Douglas Fairbanks, sem oportunidades. Julane Jonstone,



A festa annual do "Seder"



Moysés Sigoulim, vaidoso por ter enriquecido, troça dos seus correligionários...

Scenas do film francez: "A Terra Promettida"

muito bonitinha. Emfim, o film agrada e tem o seu valor. — Cotação: 9 pontos.

C A P I T O L I O

Trindade maldita (The Unholy Three) — Como film de Lon Chaney, não é lá estas cousas. Pelo contrario, achamos que não era preciso chamal-o para

interpretar o papel que lhe coube neste film. Não ha scenas fortes de dramaticidade nem de expressões. É uma historia rustica e quem bem poderia ser interpretada por outros artistas menos celebres. Mae Busch é talvez a melhor. Matt Moore, assim, assim... Esperavamos cousa muito melhor... com franqueza... — Cotação: 6 pontos.

C E N T R A L

Ao sul do Equador — (South To Equador) — Bud Barsky Prod. — Mais um film de Kenneth Mc. Donald, um novo artista-athleta que faz parte do cinema americano. É uma fita passavel; não é grande cousa, mas tambem não é das peores. Serve muito bem para a creançada. — Cotação: 4 pontos.

Assembléa aguerrida — (The Fighting Cub) — Phil Goldstone. — O segundo programma do Central foi sempre muito melhor que o primeiro. Este film é bastante apreciavel. Um bom argumento e alguns artistas de nome desempenhando os personagens da historia. Wesley Barry, muito bem. Mary Carr, magnifica. Os demais, a contento. Uma boa fitinha. — Cotação: 6 pontos.



VILMA

BANKY

A FLOR PARTIDA

FILM DA FOX, COM LOU TELLEGEN, JACQUELINE LOGAN, CHARLES LANE, GIBSON GOWLAND E WALTER PIGEON.

■ ■ ■ ■ ■
Era o findar da estação theatral de Londres. Ia exhibir-se pela ultima vez, por entre os applausos dos seus admiradores, Leontine Sturde, a mais famosa e festejada das bailarinas da grande metropole ingleza, que alliava a sua formosura e arte a qualidade de ser a filha querida de um dos maiores cirurgiões da capital, Sir Jasper Sturde. Os seus famosos bailados de "O Sonho da Boneca", que ella realisava divinamente com o seu companheiro de trabalho artistico, Basil Owen, foram nessa noite, mais do que nunca, coroados com ardentes applausos. Sir Jasper foi ao camarim de Leontine, findo o espectáculo, para cumprimentar a filha. O famoso cirurgião gostava de vê-la triumphar, mas soffria as consequências que pa-

ra a sua carreira de homem de sciencia adivinham daquella paixão artistica de Leontine. Por sua vez, Basil, participando da gloria da companheira, digo, sua companheira de arte, encorajava-a a continuar e tornar-se a gloria da Inglaterra. E nesse encorajar havia mais do que o simples interesse material, porque havia o amor que nascera



entre aquellas duas almas, a quem um mesmo entusiasmo artistico dominava. Foi enlevados por esse sonho de amor, que resolveram emprehender uma larga viagem pelos paizes do continente, afim de colherem novidades choreographicas para a proxima temporada em Londres. Foi assim que um dia se encontraram entre os magyares, na Hungria, a estudar os seus bailados caracteristicos.

A presença de Leontine em Budapest, dada a fama que gosava, foi um acontecimento. Onde ella apparecia, logo um côro de louvores a rodeava e era alvo das attensões geraes. Uma noite ella entrou pela mão de Basil no famoso Café do Occidente, onde se divertia uma multidão de bohemios. Logo a sua presença despertou a attenção geral e nomeadamente a de um extranho personagem que estava sentado perto della. Era uma figura popular, cercada de uma

■ ■ ■ ■ ■
aureola de lenda, a quem uns consideravam um deus, e outros apenas um intrujão. Era Anton Ragatzy, o homem miraculoso que curava os enfermos, ainda as doenças mais rebeldes, e que se dizia senhor de um poder divino que chegava até onde a sciencia não podia chegar. Os medicos combatiam-no e elle era defendido pelos humildes, que nelle confiavam cegamente.

A figura formosa de Leontine produziu em Ragatzy uma formidavel impressão. O seu olhar magnetico nunca mais a deixou e não se conteve a perturbada creatura que não procurasse approximar-se della e ouvir-lhe a voz. Por intermedio do seu mordomo mandou pedir que ella dansasse. Leontine recusou a principio, mas depois,



■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
 levada pela sua fantasia de artista, accedeu. Ragatzy, a quem uma perturbadora paixão tomara de repente, não se conteve, e, tomando do violino do artista que executava o bailado, elle mesmo o tocou, parecendo que a alma de Leontine, sob o dominio daquelles dedos magicos, tomava novos alentos. Dansara aquelle momento como nunca em toda a sua carreira. Findo o bailado, de novo os olhares magneticos de Ragatzy a procuraram e a perturbaram. Ficou combinado que Leontine iria, no dia seguinte, ao campo onde Ragatzy realisava as suas curas milagrosas e onde se reuniam muitos camponeses, que executariam os bailados regionaes, para que Leontine e Basil lhe tomassem o rythmo e lhes descobrissem os segredos.

A visita realisou-se. Estava Ragatzy em pleno campo da sua acção de caridade.

Uma multidão de soffredores o cercava implorando-lhe cura. Elle a todos attendia, a todos curava, mas só com a cuta material e tambem incutindo-lhes fé. Era uma cousa verdadeiramente estupenda. Basil ria scepticamente, talvez com



um pouco de ciúme do prestigio que aquelle homem estava tomando no espirito de Leontine. Esta estava sob o dominio de uma impressão nervosa, como nunca sentira em sua vida. Era aquelle homem apenas um hypnotizador, ou era um santo? Findo o serviço de curas, fizeram todos um longo passeio pelos campos, vendo os

belleza e arte. Mas quando ella ia realizar aquelle movimento em que, lançando-se nos braços de Basil, este a suspendia nos braços e ergui-a ao alto, o pulo foi mal calculado e Leontine cahiu, partindo a perna direita. Ragatzy quiz á viva força realizar elle mesmo o tratamento, mas Leontine, tomada de um subito pavor por aquelle homem mysterioso, gritou que o tirassem

de junto della e pediu chorando que a levassem para junto de seu pae em Londres, que certamente a curaria.

Passadas algumas semanas, Leontine encontrava-se em Londres, submettida aos cuidados de um
(Termina no fim da revista)





L O L A T O D D

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA TEM O
MAIOR PODER DE CONVICÇÃO

Annunciae o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo.

Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)



No Largo do Machado

■ ■ ■



Leiam todos os sabbados *O Malho*,
contendo a melhor reportagem pho-
tographica dos factos da semana.



Pela cidade

MANICURE

MME. IDA

Attende a chamados pelo telephone
Central 1073
Rua Augusto Severo, 78

POMADA RENY NÃO TEM RIVAL

Contra:
sardas,
pannos,
espinhas,
cravos,
rugos,
e manchas
da pelle.



A' espera do bonde



FAQUEIROS DE CHRISTOFLE,
ERCUIS, BERGFELD,
ELKINGTON E WALLACE
TALHERES AVULSOS

CASA VIANNA

RUA OUVIDOR, 50
Esquina de 1º de Março
ANTONIO VIANNA & Cia.

NAVALHAS DE SEGURANÇA



é resultado do esforço de um intelligente "business man", o Sr. Frederico de Paramo, cujo espirito emprehendedor deu de si notaveis provas na realisação que tiveram occasião de testemunhar quantos lhe foram levar, no acto inaugural da fabrica, o apoio e o estimulo dos seus applausos. Sem favor algum, pôde-se insistir em que

Está de parabens a industria nacional com a aquisição que para ella representa a fabrica Auto Strop Safety Razor Company of Brasil, que vem de ser inaugurada nesta capital, á rua Theodoro da Silva, 461, em Villa Izabel.

Esse importante estabelecimento manufactureiro, de que ora se enriquece a vida industrial do paiz,



essa nova usina de trabalho é uma conquista optima para a industria brasileira, sendo de justiça mencionar-se de modo muito particular o nome do Sr. Dick Bauersachs, director tecnico da fabrica, sob cuja responsabilidade correram todos os trabalhos de installação da potente machinaria. Quanto ao producto em si — as navalhas de

VALET AUTO STROP

segurança Auto Strop — nada de mais perfeito será possível exigir-se, quer pela facilidade do manejo quer pela economia que esse sistema representa, permitindo que cada um afie as suas próprias laminas.

A cerimonia da inauguração estiveram presentes os Srs. Ministro da Agricultura, acompanhado do seu official de Gabinete, Sr. Paulo Vidal; Edwin Morgan, Embaixador Americano; Augustin Benedicto, addido militar do Chile; Deputado Raul de Faria, e muitas outras pessoas de destaque no mundo industrial, representantes da imprensa, etc.

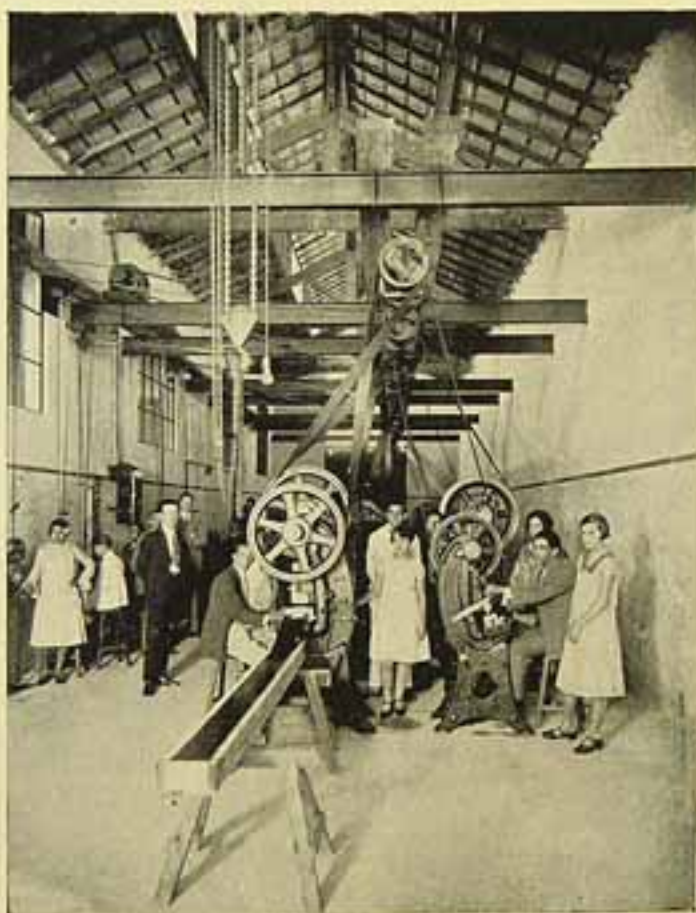
O Sr. Frederico Paramo, que é um perfeito *gentlemen*, cummulo das maiores gentilezas os seus convidados, offerecendo-

offiçinas da Auto Strop of Brasil, os quaes rivalisam, em tudo, com os que importamos do estrangeiro.

Ao "champagne", o Deputado

Raul de Faria agradeceu, em nome do director da importante empresa, Sr. Frederico Paramo, ao Sr. Ministro da Agricultura, a sua honrosa presença, agradecimento esse que se tornava extensivo às demais pessoas que ali compareceram.

Em seguida, o Sr. Ministro Miguel Calmon produziu ligeiro discurso, salientando a importancia



lhes um fino "lunch" e varios estojos já fabricados nas

que o grande empreendimento trazia para o Brasil.



CABELLOS CURTOS



Não basta que V. Exa. os use; é necessário que o corte obedeça à conformação de cabeça e às rigorosas linhas da esthetica e da elegancia. Neste caso nada perderá V. Exa. se consultar o cabelleireiro

A. FADIGAS

Rua Gonçalves Dias, 16

1º andar — Telephone C. 4184

NOTA—NÃO TEM FILIAES



Modelos de penteados por

A. DORÉT

RUA RODRIGO SILVA N. 5

DA LYRA DE RAYMUNDO CORRÊA

O que pôde encerrar o pensamento
Que não nos encha de dór e amargura;
Passa uma hora de sonho e de ventura,
Vem um seculo afflicto de lamento...

Se escondemos a nossa desventura
E nos rimos de tudo num momento,
Guardamos nalma a febre dum tormento,
Duma dór que nos leva à sepultura!

Quanta gente que busca na alegria
Um remedio efficaz, uma ironia
Em que possa esconder toda a verdade?

Quanta gente que a ri, no riso tira
A mascara perfelta da mentira
Para depois chorar na soledade?

PASCHOAL GRANATO

Amparo, Estado de São Paulo



No fluminense F. C., depois do jogo entre os academicos cariocas e paulistas



Nutrion

A expressão que classifica a vida como um "mar tempestuoso" e a que mais se ajusta à vida das pessoas fracas physicamente. Nessas tempestades da existencia em que a saude é vencida aos golpes da Debilidade, da Magreza, do Fastio, do Desanimo,—o "Nutrion" tem, simbolicamente, o valor de um salva-vidas atirado em meio às ondas traiçoeiras.

O "Nutrion" salva a humanidade do aniquillamento a que conduz a fraqueza geral.

O "Nutrion" combate o Fastio e a Magreza, fortifica os de-pauperados, levanta as Forças organicas, estimula a energia e desperta a alegria de viver que só sentem os que têm boa saude.

O "Nutrion"—contendo em sua formula o arsenico, o ferro e o phosphoro—é um poderoso tonico dos musculos, do sangue e do cerebro: o arsenico revigora os musculos, o ferro enriquece o sangue e o phosphoro tonifica o cerebro e o systema nervoso.

RADIO

Receptores **RIVOLI** de
5 valvulas, o melhor pelo
menor preço.

Receptor **ULTRA VI**
o mais possante.

Peçam informações e demons-
trações á

**Cia. Nacional de
Electricidade**

Rua da Quitanda 45
Phone. N. 7250

Rio de Janeiro

INSTITUTO ADELITA



SALÕES DE CABELLEIREI-
ROS PARA SENHORAS

A casa mais preferida pela
elite carioca; onde se encontra
especialistas em cortes de ca-
bellos pelos systemas mais
modernos.

**ONDULAÇÃO
MARCEL e
DE COLORAÇÃO**
em todas as cores

TINTURAS

para os cabellos, em todas as cores, por
especialista competente.

DEPILAÇÃO

de sobrancelhas

Manicures e Massagista

PREÇOS:

Cortes de cabellos.....	3\$000
Ondulação Marcel.....	4\$000
Depilação de sobrancelhas.....	5\$000

AVENIDA RIO BRANCO, 151 — 2º andar — Tel.
Central 1698. Altos do Cinema Avenida, entrada
pelo ELEVADOR.

BELLEZA FEMININA

CUTISOL REIS

PRODUCTO SCIENTIFICO

Extingue, com-
pletamente, as sar-
das, espinhas, cra-
vos, pannos, man-
chas, sem irritar a
pelle; faz a pelle
feia ficar *chic* e
mimosa, e a velha
ficar nova e bella.
Clareia a cutis, fi-
xa o pó de arroz e
realça a belleza.

As maiores sum-
midades medicas
do paiz, entre ellas
os professores Dr.
Miguel Couto, Oc-
tavio Rego Lopes,
Rocha Vaz e ou-
tros attestam a sua
efficacia no tra-
tamento da cutis.

Depositaros: ARAUJO FREITAS & C.



Vide os attesta-
dos que acompa-
nham as bullas.
Toda pessoa que
delle faz uso ap-
parenta a mais
bella juventude.
Para massagens,
depois da barba,
é o melhor.

Encontra-se á
venda em todas as
Drogarias, Phar-
macias e Perfu-
marias desta capi-
tal e do Brasil.

Não confundir
com as imitações
e nomes pareci-
dos, exigir sempre
o legitimo "Cutri-
sol, Reis".

OURIVES, 88 — RIO



Primeira Dentição XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, facilita a saída dos Dentes e suprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.

Exigir o Sello da União dos Fabricantes

ESTABELECIMENTOS FUMOZE, 78, Faubourg Saint-Denis - PARIS
e nas Principaes Pharmacias

A MODERNA

As mulheres discretas fogem das vulgaridades e politiquices, para se dedicarem a outro genero de especulações e propagandas, mais em harmonia com as delicadezas do seu sexo.

A Luíza Michel é a negação mais absoluta da idealidade feminina. E assim como não comprehendemos a mulher suffragista, tambem não temos phrases para ponderar e applaudir as intelligentes moças que se dedicam a fazer propaganda dos artigos honestos, sãos, bons e efficazes, que milagrosamente se tem inventado e descoberto, para conservar ou desenvolver os encantos da sua belleza, dom suprimo com que a natureza tão prodigamente dotou esta formosa metade do genero humano.



PROPAGANDISTA

Assim, quando uma joven, em nome dos deveres que essa mesma natureza lhe impõe, advoga as virtudes excoltas de um producto chimico como o grande Tricofero de Barry, unico tonico que sem charlatanismos nem embustes, limpa, conserva e dá esplendor aos cabellos, encanto sobrenatural da

formosura da mulher, parece que essa joven preenche uma missão, pois secunda a obra da sabedoria divina, salvaguardando um dos seus supremos dons.

— O Tricofero de Barry não é uma droga, temos ouvido dizer a uma dessas deliciosas propagandistas — O Tricofero de Barry é uma inspiração do céu, posta ao serviço do homem, como um desses mysteriosos succos vegetaes que geram a saúde e salvam a vida. Este salva o cabello resuscitando-o da sua decadencia, e talvez da sua morte.

LAVOLINA

Maravilhoso sabão em pó
LAVA E DESINFECTA ROUPA EM 1/2 HORA,
LIMPA, SURPREHENDENTEMENTE SOALHOS,
TRENS DE COSINHA, CRYSTAES, LOUÇAS,
VIDROS, OBJECTOS ESMALTADOS, ETC. ETC.

Banhos de mar em casa

Vendem-se a 100 réis nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1.^a do Marco, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: Banhos de mar em casa; unicos analysados recommendados por distinctos oitinos desta Capital.

Está em preparo o ALMANACH D'O MALHO para 1927

Sobremesas que
dão ufanía



SÃO inúmeras as delicadas sobremesas que se podem fazer com a Maizena Duryea. Pudins, "glacês" para bolos, sorvetes, molhos, sopas deliciosas, tudo pôde ser preparado rápida e facilmente.

É tão sadio, ao mesmo tempo! A Maizena Duryea é feita do amido do milho. São escolhidos os grãos mais succulentos e nutritivos. Cuidadosamente preparada, é apresentada á venda como o manda a natureza. É por isso que se pôde dar confiadamente as crianças toda a Maizena Duryea que ellas queiram comer.

Não aceitem substitutos. Usem somente



MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS — Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam aos

Representantes:

M. BARBOSA NETTO & CO., — Rua General Camara, 66 — S.O.B. Caixa Postal, 2938 — Rio de Janeiro.
E. MARTINELLI & CIA. — Caixa Postal 88 — S. Paulo



Ao voltar da escola Que Fome!

E TAMBEM, que cansaço! É então o momento de dar á criança um prato de Aveia **QUAKER OATS** com assucar e leite. Não só satisfaz plenamente o appetite como tambem alimenta sem fatigar o estomago, devolvendo ao organismo todas as energias gastas no estudo. Não ha alimento igual para o crescimento. Evitem substitutos. Exijam **QUAKER OATS**.

O novo folheto sobre a Saúde tratando do desenvolvimento das crianças, selecção dos alimentos, receitas de cozinha, etc., será enviado gratis a quem o pedir a

M. BARBOSA NETTO & CO.
Rua General Camara 66-SOB
Caixa Postal 2938 Rio de Janeiro



Quaker Oats

Em latas e meias latas

Leiam O **TICO-TICO** a mais linda revista infantil.

**USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
DR. EDUARDO FRANÇA**

OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO

**PREÇO
38500**

DIGA COMNOSCO

LU GO LI NA

DR. Eduardo França

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.

LABORATORIO E FABRICA

AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

**DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAÚJO FREITAS & C.**

R. DOS OURIVES

88 E 90

RIO DE JANEIRO

Semanario popular, politico e humoristico. Reportagem photographica de todos os Estados.
Redacção e administração
Ouvidor, 164 — Rio

O Malho

A REVISTA DE MAIOR TIRAGEM NO BRASIL

Preço da assignatura
12 mezes (52 numeros) 25\$000
6 mezes (26 numeros) 13\$000
Numero avulso
No Rio..... 500 rs.
Nos Estados..... 600 rs.

Está em preparo o **ALMANACH D'O MALHO** para 1927

PARA TODOS...

QUEBRA-CABEÇAS

Mais um enigma, o n. 45, para os leitores matarem o tempo enquanto aguardam a solução do 46, cujo prazo ante-hontem terminou.

Afim de evitar reclamações prevenimos que os premios conferidos do segundo sabbado de cada mez em diante, comecam a vigorar no mez seguinte.

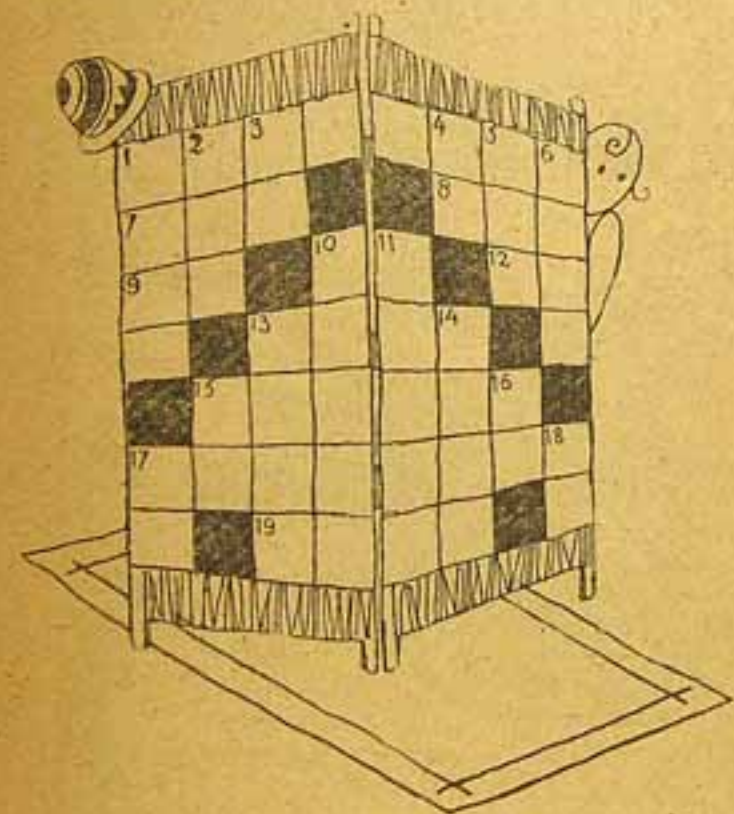
CORRESPONDENCIA

ANJIO BOTELHO — Netheroy — E. do Rio — Seientes. Desejamos sinceramente o restabelecimento da pessoa querida a que se refere. A assignatura comecará no proximo numero.

Nome

Rua

Cidade e Estado



Para Todos

N. 45

31-7-926

CHAVE

Horizontaes:

- 1 — Exacto (8 letras)
7 — Do verbo ir

- 8 — Suspiro
9 — Confiança
10 — Adverbio
12 — Artigo

Depure seu sangue

Fortaleça seu organismo

Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydragirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA — FORTALECE — ENGORDA

- | | |
|------------------------------|------------------------|
| 13 — Saliva | 4 — Entre nós |
| 15 — Boinho | 5 — Parente |
| 17 — Registrado na Alfandega | 6 — Magro... |
| 19 — Emitir som | 10 — Nação |
| | 11 — Rio do Amazonas |
| | 13 — Caixas (phonetic) |
| | 14 — ...é soffrer |
| | 15 — Tenentes do Diabo |
| | 16 — Em pedaços |
| | 17 — Artigo |
| | 18 — Conjunção |

Verticaes:

- 1 — Areia de ourives
2 — Versos
3 — Nota

Leiam O TICO-TICO a mais linda revista infantil

PULMONALON

NASCIMENTO PEREIRA

Poderoso, energico antiseptico e reconstituente, efficaaz nas doencas bronchio pulmonaes e nas tosseas rebeldes conforme vallosos attestados de illustres clinicos desta Capital e dos Estados.

EM TODAS AS DROGARIAS

Casa Colombo
INVERNO



*Agasalhos modernos para
Senhoras, Homens e Crianças*

CASA COLOMBO

Está em preparo o
"Almanach
d' O Tico-Tico"

A melhor publi-
cação annual

é o

**"ALMANACH
D'O MALHO"**



OAKLAND

impõem-se unicamente pelas suas grandes qua-
lidades de potencia, belleza e durabilidade!

Agentes Autorizados na Capital:

STEINBERG & CIA.

AV. RIO BRANCO, 31-33

Agentes Autorizados nas Principaes cidades
do Paiz.

OS IMPOSTOS EM 1926

IMPOSTO DE CONSUMO — IMPOSTO DO SELLO — IMPOSTO
DE TRANSPORTE — TAXA DE VIAÇÃO — IMPOSTO SOBRE
OPERAÇÕES A TERMO — IMPOSTO SOBRE VENDAS MERCANTIS
A PRAZO E A VISTA — IMPOSTO SOBRE A RENDA

Todos os contribuintes precisam conhecer as novas taxas

Já está á venda o "Indice dos Impostos em 1926", organizado pelo deputado
Vicente Piragibe, trazendo a ultima Lei da Receita, na integra, com todas
as rectificações determinadas por Decreto do Executivo, e as ultimas decisões
do Thesouro sobre sello de recibo commum, sello de recibo de depositos populares
e taxa addicional sobre bebidas. O "Indice" é precedido de uma carta do
director da Recebedoria do Districto Federal. Dr. Severiano de Andrade Ca-
valcanti.

Preço do exemplar — 10\$000 — Pelo Correio mais 1\$000

PIMENTA DE MELLO & C.
RUA SACHET No. 34
— RIO DE JANEIRO —

IRMA

VALS-CANÇÃO

Música de A. SERVIDIO

Letra de E. GAUNA

*Tempo di Vals moderato**Introd.*

The musical score is written for piano and voice. It begins with an introduction in 3/4 time, marked 'Tempo di Vals moderato'. The introduction consists of two staves of piano accompaniment. The first staff of the piano part features a series of chords, while the second staff has a melodic line. The piano part continues with a series of chords in the right hand and a melodic line in the left hand. The voice part enters with the melody, marked 'Canto'. The piano part then changes to a 'T. di Vals' (Trio) section, marked 'ff' (fortissimo). The piano part continues with a series of chords in the right hand and a melodic line in the left hand. The voice part continues with the melody. The piano part then changes to a 'Rall. un poco' (Ritardando un poco) section, marked 'pp' (pianissimo). The piano part continues with a series of chords in the right hand and a melodic line in the left hand. The voice part continues with the melody. The piano part then changes to a 'T. di Vals' section, marked 'ff' (fortissimo). The piano part continues with a series of chords in the right hand and a melodic line in the left hand. The voice part continues with the melody. The piano part then changes to a 'Rall. un poco' section, marked 'pp' (pianissimo). The piano part continues with a series of chords in the right hand and a melodic line in the left hand. The voice part continues with the melody.

Está em preparo o ALMANACH D'O MALHO para 1927



LEIAM

Cinearte

A mais completa das revistas cinematographicas

Edição "S. A. O MALHO"

A Dieta é inutil
assim como o resguardo para os que se

PURGAM

com o auxilio das deliciasas

PILULAS do D^r DEHAUT

cuja acção é poderosa
e suave ao mesmo
tempo.

Ellas são egualmente
agradaveis de tomar.



D^r DEHAUT, 147, Faubourg Saint-Denis, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Pianos allemães

de F. L. NEUMANN, são famosos pela doçura do som
e pela qualidade insuperavel. Importante e lindo sortimento. Superiores AUTO-PIANOS de incomparavel perfeição tecnica.

Grande e variado sortimento de rôlos de musica
para quaesquer AUTO-PIANOS de 88 notas.

CASA DIEDERICHS

RUA SETE DE SETEMBRO N. 141 — Rio



SABONETE DORLY

Transmitte ao corpo um
perfume agradabilissimo,
embranquece e dá a
pelle a maciez do velludo

UM 1\$200

CAIXA 3\$000

A venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

PRAÇA TIRADENTES 34, 36, 38

RUA URUGUAYANA, 44

RIO DE JANEIRO

Pó de arroz LADY é o melhor e não é o mais caro.

MOLESTIAS DAS SENHORAS A **MERCETHYLINA** E' EFFICAZ

INJECCOES INDOLORES DO SR. DR. ANNIBAL PEREIRA

O Exmo. Sr. Dr. Edgard Braga, illustre clinico da cidade de São Paulo, disse: "... Os resultados obtidos são de tal ordem, que eu, avesso por indole aos reclamos, digo de publico e com satisfação a excellencia do referido medicamento que se applica por meio de injeccões musculares perfeitamente toleradas. Entre diversos casos, dois merecem ser referidos em virtude das graves e antigas complicações de que se curaram. No primeiro tive que lutar contra uma annexite, cystite, rheumatismo pole articular, sem contar a grande e profunda depressão nervosa de que se possuira a doente. No segundo, além do quadro commum ás infecções neisserianas, um esboço de endocardite puzera em risco a vida do cliente. Seis mezes de tratamento bastaram a attenuação desses symptomas e consequente volta dos meus doentes á actividade." *Vende-se em drogarias e pharmacias.*

Informações e literatura a quem as pedir á S. A. Mercethylina — R. Carioca, 40, 1^a — Rio.

UM BRINDE DE "CINEARTE" AOS SEUS LEITORES

Mil estojos Gillette, modelo "Parisiennne",
distribuidos gratuitamente.

"Cinearte" vem trazer a seus leitores uma esplendida oportunidade com a instituição de um brinde valioso, qual seja um lindo e delizado estojo Gillette, que acompanhará a cada uma das primeiras mil assignaturas annuaes.

É uma aquisição, pôde-se dizer, quasi espontanea; e, uma vez constatado o valor de cada estojo, ver-se-á o quanto significa em utilidade e economia uma assignatura desta revista.

Não é para desprezar, nos dias que correm, um brinde como o que offerecemos, visto um aparelho Gillette ser indispensavel e fazer parte integrante da vida moderna.

Por isto, e pelo que segue, creamos o referido brinde.

Como se sabe, senhoras e senhores do Velho Mundo e da Norte America, com a moda captivante de cabelo á la garçonne, passaram

a usar as famosas navalhas de segurança Gillette como objecto indispensavel de toucador, para trazerem sempre macia a nuca e limpas as axillas. Isto obrigou a crea-



ção de modelos especiaes, com a elegancia das cousas que se destinam ao uso do bello sexo. Os modelos novos, que são portateis e

dourados, em bellos estojos, receberam os nomes de "Parisiennne" e "Debutante".

Do primeiro destes modelos adquiriu mil estojos com a Companhia Gillette Safety Razor do Brasil, a "Cinearte", que os fará distribuir gratuitamente aos seus leitores, do seguinte modo:

As primeiras mil pessoas que tomarem uma assignatura annual de "Cinearte", receberão como brinde um estojo Gillette, modelo "Parisiennne", dourado, no valor de 18\$.

Custando a assignatura de "Cinearte", para o Brasil, 48\$000, representa este util e elegante brinde uma grande bonificação, ao qual se habilitarão os leitores do interior com um vale-postal do valor da assignatura, endereçado á S. A. "O Malho" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PRÊMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado: Rs. 2.000:000\$000

Sede no Rio de Janeiro — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

CINEARTE REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAFICA

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO MUNDANO

"SEMANA SPORTIVA" — REVISTA DE TODOS OS SPORTS

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS.

TRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"....

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"ALBUM DO PARA TODOS..."

ANNUARIOS

LEITURA PARA TODOS

O MELHOR MAGA-
ZINE MENSAL

O TEXTO MAIS
VARIADO

AS GRAVURAS MAIS
BELLAS



ENCONTRAM-SE NA

LEITURA PARA TODOS

LITERATURA, ARTE, SCIENCIA, HISTÓRIA, VIAGENS, THEATRO, CINEMA, MUSICA
SPORTS, AGRO-PECUARIA, TAES SÃO OS ASSUMPTOS DE QUE HABITUALMENTE SE
OCUPA EM CADA NUMERO. SÃO CENTO E TRINTA PAGINAS DE TEXTO ILUSTRA-
DAS, TRAZENDO SEMPRE REPRODUCCOES DE QUADROS CELEBRES: A
DUAS E TRES CORES.



Este é o
sello de garantia
do producto legitimo

*Sempre imitado
mas nunca attingido.*

INSISTA na EMBALLAGEM ORIGINAL EM TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS *Schering de Urotropina*

*Os comprimidos Schering de Urotropina, de fama mundial, representam o remedio classico contra as enfermidades da bexiga e dos rins - O mais efficaz desinfectante interno geral e das vias urina-
rias. - Poderoso preventivo contra o typho e contra outras
doencas infectuosas e transtornos intestinaes.*

Consulte seu medico!



BIOTONICO FONTOURA



COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

- 1.º Sensível aumento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desaparecimento do nervosismo.
- 4.º Aumento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE